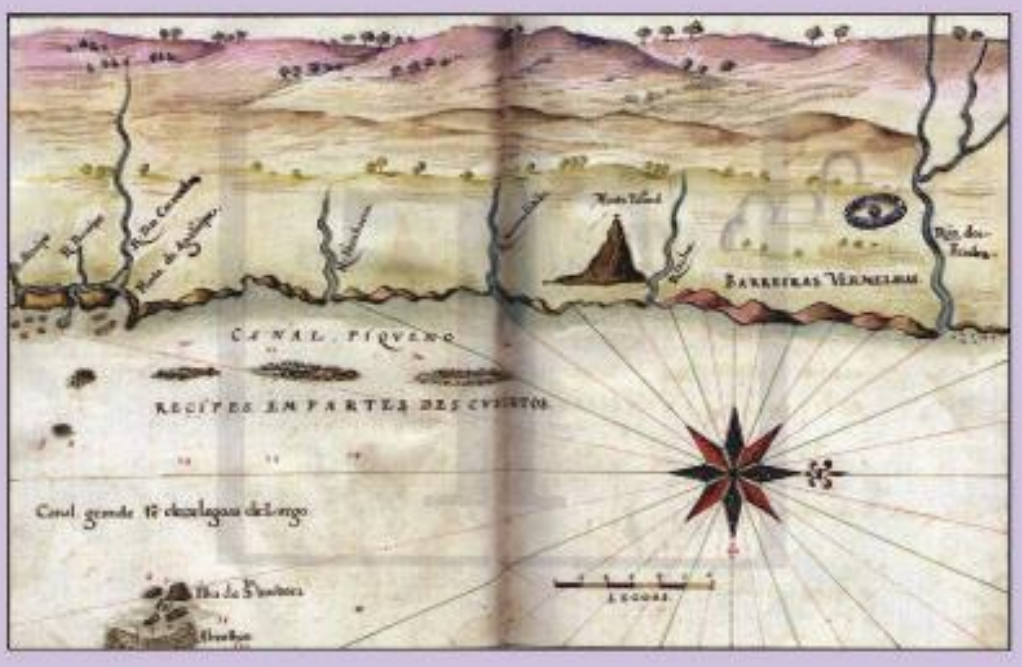
Aonde Cabral Desembarcou: Bahia ou Rio G. Norte?



VENDO O MONTE PASCOAL EM RIO DO FOGO (RN) OU O RIO CARAÍVA (BA)?

DESEMBARCANDO NO RECIFEPORTO DA PRAIA DO MARCO (RN)

OU NO RECIFEPORTO DE CABRÁLIA E PORTO SEGURO (BA)?

Dickson Medeiros

OBSERVAÇÃO:

1. ESTE LIVRO DIGITAL ESTÁ EM FORMATO PDF E SERÁ MELHOR IMPRESSO NA FUNÇÃO “LIVRETO”;

2. A QUALIDADE DAS IMAGENS DEPENDERÁ DA PERFORMACE DA SUA IMPRESSORA;

3. A IMPRESSÃO COLORIDA NUMA GRÁFICA RÁPIDA DARIA UMA MELHOR IMPRESSÃO;

4. PARA MELHOR OBSERVAR AS IMAGENS E FOTOS OBSERVE NO SEU COMPUTADOR, USE LUPA OU IMPRIMA NA FUNÇÃO TAMANHO (NORMAL);

5. LIVROS FÍSICOS PODEM SER SOLICITADOS PELO SITE WWW.BRASIL1500.COM.

DICKSON MEDEIROS

AONDE CABRAL DESEMBARCOU: BAHIA OU RIO G. NORTE?

Novos Céus
Natal, RN – Brasil
2018

Direitos Reservados 2018
Dickson de Medeiros Sales
4ª. Edição (RA)

Sítio eletrônico do livro: www.brasil1500.com

CIP – BRASIL. Catalogação na Fonte

S163a
Sales, Dickson Medeiros.
Aonde Cabral desembarcou: na Bahia ou no Rio Grande do Norte?/Dickson de Medeiros Sales.– Natal: Novos Céus, 2018.
E-book; il.

ISBN: 978-85-69290-01-8.
1. Brasil – História – 1500. 2. Caminha, Pero Vaz de, 1451-1501. 3. Cartas Náuticas. I Tíulo.

CDU:981

SUMÁRIO

PREFÁCIO..... 07
APRESENTAÇÃO..... 09
1. A CARTA DE CAMINHA PODE SER DEMONSTRADA HOJE? 13
2. A GEOGRAFIA, MEDIÇÕES E GPS NA CARTA DE CAMINHA..... 19
2.1 Escrito na carta de Caminha – Distância de 670 léguas das ilhas de Cabo Verde à terra de Vera Cruz..... 19
2.2 Escrito na carta de Caminha – Profundidade de 19 braças a seis léguas da costa da terra de Vera Cruz..... 22
2.3 Escrito na carta de Caminha – Profundidade de nove braças a meia légua desta costa..... 24
2.4 Escrito na carta de Caminha – A foz do rio em frente a medição de nove braças era bravia devido o mar quebrar na costa..... 29
2.5 Escrito na carta de Caminha – Recife a 10 léguas da costa deste rio..... 31
2.6 Escrito na carta de Caminha – No meio deste recife havia uma entrada..... 32
2.7 Escrito na carta de Caminha – Uma légua deste recife, ancoraram navios maiores em 11 braças de profundidade..... 33
2.8 Escrito na carta de Caminha – Os navios entraram no recifeporto e ancoraram em cinco (5) braças..... 34
2.9 Escrito na carta de Caminha – Em um ilhéu próximo ao recife foi realizado a 1ª missa, anterior a missa em terra..... 36
2.10 Escrito na carta de Caminha – Próximo ao recife, um rio de pequena largura, não maior que um mancal de navio..... 38
2.11 Escrito na carta de Caminha – A dois tiros de besta (balestra) deste rio foi posto uma cruz e realizada a 2ª missa..... 40
2.12 Escrito na carta de mestre João e do Piloto Anônimo – A latitude da terra de Vera Cruz era cerca de 17°..... 44
TABELA: Os 12 pontos da carta de Caminha na BA e no RN..... **46**
3. DISCORDÂNCIAS COM LENINE PINTO..... **47**
3.1 Lenine Pinto – O mapa de Cantino seria uma prova para o RN?..... 48
3.2 Lenine Pinto – O 23 de abril, dia de São Jorge!..... 49
3.3 Lenine Pinto – O marco de Touros, 23 de abril e tempo curto da viagem..... 51
3.3.1 O marco de Touros..... 51
3.3.2 O 23 de abril de João da Nova..... 53

3.3.3 Tempo de viagem curto?..... 55
3.4 Lenine Pinto – A água doce na Bahia e no Rio Grande do Norte..... 56
3.5 Lenine Pinto – Onde está o monte Pascoal?..... 57
MAPA DOS ITENS 2.7 (7) E 2.8 (8) DOS 12 PONTOS..... 58
4. POR QUE A BAHIA E NÃO O RN?..... 59
5. O QUE FOI CONFIRMADO NESTA PESQUISA?..... 67
REFERÊNCIAS..... 73
BÔNUS (Extras e Domínio Público) 76

PREFÁCIO

Professor Dickson Medeiros é docente e pesquisador em Geografia, mas como muitos profissionais, interessa-se por História. Aliás, as duas ciências caminham sempre juntas. Não diria "em paralelo" porque, quase sempre, intercruzam-se de maneira que, pesquisar em qualquer uma das duas áreas é ter que ler e preocupar-se também, obrigatoriamente, com a outra. A História pesquisa sobre os Egípcios, por exemplo, e a Geografia sobre a região onde esse povo desenvolveu sua cultura atingindo importantes posições políticas na antiguidade.

Os métodos da História e da Geografia são semelhantes. Se arqueólogos encontram ruínas antigas, isso interessa aos dois campos de pesquisa, se paleontólogos descobrem fósseis importantes, diz respeito às duas abordagens científicas. E, não só essas duas ciências intercruzam-se, mas para estudos literários, História, Geografia, Linguística e Literatura estão intimamente conectadas, para não citar as Ciências Sociais importantes em tudo.

Por essa razão, ao geógrafo interessou a Carta de Pero Vaz de Caminha, quando ele descreve dando os pontos característicos da costa brasileira onde aportaram, na Terra de Vera Cruz, Cabral e sua frota. Contudo, a questão abordada no livro é: Cabral chegou na Bahia, como tradicionalmente se tem aprendido, ou chegou na Praia do Marco, no Rio Grande do Norte?

Medeiros, tomando os dados descritos na carta de Caminha, foi ao recife de Santa Cruz Cabrália averiguar distâncias e profundidade e foi à praia do Marco a dez léguas do Rio do Fogo, onde também operou medições.

Em seu livro, ele explica a atualidade da carta de Caminha e, com esmero, comenta doze pontos da carta de Caminha comparando e contrastando as referências dos dois litorais. Considera os argumentos do nobre pesquisador Lenine Pinto e comenta-os à luz do documento histórico escrito na época do descobrimento do Brasil, ele usa as medidas como argumentos empíricos por meio dos dados coletados e que confirmam uma realidade e, faz a indagação: “Por que a Bahia e não o RN?” e, por fim, expressa o que foi confirmado na carta.

O texto é curto, porém, denso. Traz curiosas informações para derimir qualquer dúvida quanto ao ponto em que Pedro Álvares Cabral aportou em terras brasileiras. O leitor ficará diante da pesquisa de Medeiros, com ele embarcará nas lanchas e verificará as medidas das distâncias e das profundidades tanto no litoral baiano quanto no litoral potiguar e, em agradável leitura, entrará numa discussão empolgante de geógrafo e de historiador.

Euclides Moreira Silva
Professor/IFRN

APRESENTAÇÃO

A ideia ao escrever este trabalho era inicialmente fazer um artigo para a imprensa, depois por está maior que um artigo, uma matéria, mas como seria grande o conteúdo para uma matéria resolvi fazer um livro digital, apesar de ser pequeno para o tamanho de um livro.

Ao apresentarmos esta pesquisa para a imprensa vimos que seria oportuno disponibilizar em conjunto à pesquisa, um sítio eletrônico (site), vídeos, mapas e este pequeno livro em PDF que poderá ser impresso, além de lido digitalmente.

A ideia primeira no site, não foi vender o livreto digital; tanto que o conteúdo também pode ser visto no endereço www.brasil1500.com, entretanto, para os que quiserem ter o conteúdo de forma mais organizada junto com mapas e fotos, pode imprimí-lo no formato de livreto digital. Portanto, recomendamos aos que adiquirirem o livro digital imprimí-lo.

Pelo tamanho, é evidente que este livreto não quer trazer aqui uma pesquisa acurada sobre o descobrimento do Brasil, entretanto, sobre a carta de Caminha trazemos sim um estudo importante e empírico para as futuras gerações.

Sobre o pesquisador Lenine Pinto que gerou esta

polêmica, peço desculpa por não puder concordar com o mesmo que o achamento da terra de Vera Cruz seja no Rio Grande do Norte. Quando comecei a pesquisa o fiz no intuíto de confirmar Lenine. Mas penso que suas dúvidas geraram muitas certezas sobre o descobrimento do Brasil através deste livreto.

Como potiguar, gostaria que Lenine Pinto estivesse certo. Este assunto só é mais discutido nesta forma (de dúvida) no Rio Grande do Norte, por causa de Lenine. Entretanto, até hoje os baianos e brasileiros pouco sabem sobre o empirismo da carta de Caminha, ou seja, como pode ser demonstrada matematicamente pela cartografia e cartas náuticas, bem como não sabem ainda sobre o verdadeiro lugar de contato inicial pela frota portuguesa, ou seja, Caraíva (distrito de Porto Seguro, BA) e do rio de mesmo nome.

Dentre muitas contribuições deste livreto, elenco aqui **pelo menos cinco delas** que você verá na leitura:

1. A carta de Caminha pode ser amplamente provada hoje através da cartografia, das cartas náuticas e medições de profundidade do mar;

2. Os dados da carta (pouco pesquisados até hoje) confirmam a chegada de Cabral, não na costa potiguar como tem afirmado nas últimas décadas o pesquisador Lenine Pinto, mas na costa baiana;

3. Caraíva (BA) como proto lugar da frota de Cabral. Tirando a dúvida do primeiro lugar de contato

em terras baianas. Até hoje paira a dúvida injustificada sobre os rios Caí, Corumbau, dos Frades e Trancoso;

4. O marco do Descobrimento que está em Porto Seguro é de 1500, chantado por Cabral e não de 1503 ou 1535;

5. O marco de Touros e/ou pelo menos o cabo de São Jorge foram batizados em abril de 1501 por João da Nova e não pela expedição de agosto de 1501 de Gaspar de Lemos. Este rebatizou o cabo de São Jorge como cabo de São Roque.

Dickson de Medeiros Sales
Professor/Governo do RN

Foto com o marco do Descobrimento e marco de Touros

Dickson de Medeiros Sales (Natal, 22 de maio de 1971), é licenciado em Geografia (UFRN), especialista em Mídias na Educação (UFRN), especialista em Gestão de Processos Educacionais (IFESP) e mestre em Ciência da Religião (FAETEL).

Professor de Geografia da Prefeitura de Macaíba e do Governo do Estado/RN.

1. A CARTA DE CAMINHA PODE SER DEMONSTRADA HOJE?

A elaboração deste texto visa esclarecer algumas dúvidas e confirmações sobre a carta de Pero Vaz de Caminha.

Passo a discorrer minha fala em 1ª pessoa para dizer que em 21 e 22 de abril de 2016 estive em Caraíva (distrito de Porto Seguro, BA) e no munícipio de Santa Cruz Cabrália (BA), bem como, em 11 de dezembro de 2016, em Rio do Fogo (RN) e, meses depois, na praia do Marco em Pedra Grande (RN). Fiz nestes dois estados pesquisas de campo no mar (barco com medição de profundidade e filmagem) sobre a dita "carta" e preparei esta pesquisa, mas só agora convalescendo de uma fratura no braço tive tempo de terminá-la. Acesse www.brasil1500.com para ver os vídeos de 2016.

O pesquisador Lenine Pinto, nas últimas décadas, mais outros pesquisadores como Tânia Teixeira e Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto, defendem que a chegada da frota de Cabral descrita por Caminha, deu-se na costa potiguar e não na baiana. Estava fazendo a correção final deste escrito quando adiquirir o livro de Manoel Cavalcanti e vi que o mesmo segue em parte, o mesmo método que uso desde 2016 para identificar os possíveis pontos da

carta de Caminha no litoral potiguar. A diferença é que em alguns lugares e nas medidas de profundidade do mar me diferencio do mesmo.

Há pouco (22/11/2018), 15 dias após fraturar meu braço, li uma matéria de Carolina Muniz de 09 agosto de 2018 na Folha de São Paulo: “Praia do Marco, no RN, quer entrar na rota do descobrimento do Brasil”, onde se abordava o tema e dizia que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) resolveu estudar melhor essa possibilidade dentro do prazo de dois anos. Por isso, mais uma razão para que eu colaborasse com o IHGRN, pois desde abril de 2016 já tinha este trabalho pronto na mente e, agora no computador.

Lenine é pernambucano, filho de potiguares e radicado no Rio Grande do Norte; publicou três livros que defendem a tese que o desembarque da frota de Cabral não teria sido num porto seguro baiano – hoje no município de Santa Cruz Cabrália (BA) –, mas na praia do Marco, antiga praia do munícipio de Touros no Rio Grande do Norte. Hoje, a praia do Marco está localizada na divisa entre dois munícipios desmembrados de Touros: Pedra Grande e São Miguel do Gostoso (RN).

Porém, iremos deixar as teses de Lenine e as refutações às mesmas para o fim deste texto e seguiremos logo às minhas afirmações de forma objetiva e empírica do porquê não concordo com Lenine Pinto.

O mais impactante sobre o tema é que os dados da carta de Caminha, por exemplo, das distâncias da costa com suas profundidades, parece nunca terem sido pesquisados, ou pelo menos, nunca vieram a público de forma pormenorizada, visto que, por falta de checagem, até hoje na Bahia, não havia certeza do nome do primeiro rio onde Cabral enviou Nicolau Coelho antes de chegar ao recife com um porto seguro dentro. Aqui será dado a certeza deste rio.

Assim, as caracteríticas geográficas e as "marcações de profundidade" descritas na carta de Caminha podem ser demonstradas empiricamente hoje. Como, por exemplo, as caravelas e naus que estiveram a determinadas profundidades e distâncias da costa em 1500. Vejamos o que dizem Pero Vaz de Caminha (1 a 11) e mestre João (12) a ser explicado adiante:

1. Distância de 670 léguas das ilhas de Cabo Verde à terra de Vera Cruz;

2. Profundidade de 19 braças a seis léguas da costa da terra de Vera Cruz;

3. Profundidade de nove braças a meia légua desta costa;

4. A foz do rio em frente à medição de nove braças era bravia devido o mar quebrar na costa;

5. Recife a 10 léguas ao norte da costa deste rio;

6. No meio deste recife havia uma entrada para um porto seguro;

7. Uma légua deste recife, ancoraram navios maiores em 11 braças de profundidade;

8. Os navios entraram num recifeporto e ancoraram em cinco (5) braças

9. Em um ilhéu próximo ao recife foi realizada a 1ª missa, anterior a missa em terra;

10. Próximo ao recife, um rio de pequena largura, não maior que um mancal de navio;

11. A dois tiros de besta (balestra) deste rio foi posto uma cruz e realizada a 2ª missa;

12. A latitude de Vera Cruz era cerca de 17°.

Mas como entender a linguagem da época de léguas, braças e outros termos?

Vamos traduzir alguns termos e devemos ler o que "claramente" diz a carta de Pero Vaz de Caminha, numa verdadeira aula de história, geografia, cartografia, matemática e empirismo das medições de distância e profundidade, respectivamente, em léguas (uma légua = 5,55 Km) e braças (uma braça = 1,82 m) do local aonde Cabral chegou.

Uma légua podia ser 4,44, 6,17, 6,6 ou 5,55 quilômetros. Uma braça podia ser 1,82 ou 2,20 metros, pois podiam variar com o período histórico e país, mas as utilizadas aqui são as de Portugal em 1500 (légua = 5,55 Km e braça = 1,82 m).

Muitos se perdem porque não usam a légua "marítima" e braças de "profundidade" corretas. O

livro História Geral do Brazil (Francisco Varnhagen) cita perfeitamente as medições antigas da boca do rio Amazonas (60 léguas x 5,55 = 333 Km – Reserva do lago Piratuba, AP até Curaçá, PA), citando o geógrafo Enciso (1519) que fez a medição. Este dado e os de 1500 eram feitos com légua de 5,55 Km não a de 6,17 Km como erroneamente usam alguns.

Da mesma forma outros trocam a braça do ano 1500, a correta (1,82 m), pela errada (2,20 m). Ver a a correta em 850 braças x 1,82= 1,54 Km, da entrada da Bahia da Guanabara (Entrada na ponta do Pão de Acúcar a ponta da Jurujuba=1,6 Km) descrita no livro de Varnhagen citando Pe. Manuel Ayres do Cazal (Corographia Brazilica).

Então, observemos no capítulo a seguir, 12 pontos em que 11 são da carta de Pero Vaz mais um ponto das cartas de mestre João e do Piloto Anônimo sobre estas medidas. Após cada um destes pontos, leiam-se as análises e conclusões minhas empíricas e confirmem-se com os mapas a seguir destes 12 pontos.

Medição a meia légua do rio Caraíva. A seta aponta o monte Pascoal.
21/04/2016

Corda da âncora que mediu a profundidade de 14,20 m a meia légua do rio.
21/04/2016

Veja estes vídeos em: https://www.brasil1500.com/videos-da-pesquisa

2. A GEOGRAFIA, MEDIÇÕES E GPS NA CARTA DE CAMINHA

2.1 Escrito na carta de Caminha – Distância de 670 léguas das ilhas de Cabo Verde à terra de Vera Cruz

> *"E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa,* ***que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas****, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno (CAMINHA, 1500)."*

Após a frota cabralina percorrer entre 660 e 670 léguas em de 21 de abril de 1500 – léguas estas medidas das ilhas de Cabo Verde ao litoral da nova terra chamada de Terra de Vera Cruz (Brasil) – a expedição lançou âncora após cerca de 670 léguas de Cabo Verde (ou seja, 670 léguas x 5,55 = 3.718 Km de distância).

ANÁLISE:

As 670 léguas (670 x 5,55 = 3.718 Km) de Cabo Verde até a Bahia são quase perfeitamente a medida moderna atual do Google Maps que totaliza cerca de 3.830 Km e 3.760 Km (se alinhado a costa).

Na carta de Caminha, fala-se também que, antes da medição de profundidade de 19 braças, tinham encontrado 25 braças (45,5 metros) de profundidade. O que provavelmente é um ponto do mar 23 Km ao norte das seis léguas da costa de 19 braças a ser detalhadas a seguir.

Estando este ponto a 40 Km da costa da Bahia de frente a Trancoso (BA), como se vê em cartas náuticas de 45,5 Km de profundidade. Neste ponto, é onde terminaria a contagem das 670 léguas (-16.618716, -38.726260 no Google Maps).

Lembremos que as medidas estudadas aqui, devido à conversão de medidas antigas com as nossas de hoje, são aproximadas devido a algumas aproximações descritas por Caminha. Mas, como se verá adiante, os dados que chegam bem próximos podem ser vistos como confirmação das medidas da carta de Caminha.

O local da citação das 25 braças (45,5 metros) localizadas a 40 Km em frente a Trancoso é uma suposição observando cartas náuticas com 45 metros de profundiade da área, pois não é dito por Caminha a quantas léguas estavam da costa, ao contrário dos outros pontos que a carta de Caminha detalha.

No entanto, a análise principal deste ponto 1 é a confirmação das 670 léguas com a medição feita pelo Google Maps.

CONCLUSÃO:

1. Distância de Cabo Verde a Terra de Vera Cruz (3.718 Km)

RN= 2.500 Km – NÃO BATE

BA= de 3.760 a 3.850 Km – BATE;

Obs. Acompanhe estes 12 pontos nos mapas a seguir.

RN = 2, 5 e 6 COINCIDEM (BATEM)

Fonte: Autor/Mapa: Google Maps

BA= TODOS CONFIRMADOS (BATEM)

Fonte: Autor/Mapa: Google Maps

2.2 Escrito na carta de Caminha – Profundidade de 19 braças a seis léguas da costa da terra de Vera Cruz

> *"Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças;* ***e ao sol posto, obra de seis léguas da terra, surgimos âncoras, em dezenove braças*** *— ancoragem limpa(CAMINHA, 1500)."*

Ao lançarem "ferro" (a âncora) a seis léguas da costa, encontraram 19 braças de profundidade (ou seja, seis léguas x 5,55 = 33 Km de distância da costa com 19 braças x 1,82 = 34,58 m de profundidade).

ANÁLISE:

Se a carta de Caminha ocorreu no RN, é de Rio do Fogo que se tem que começar as medições e, se na Bahia, em Caraíva. Mas por quê?

Para se entender ou provar a carta de Caminha, temos que seguir os passos descritos na mesma, principalmente quando esta diz que a 55 Km (10 léguas) ao sul de um recife havia um rio.

Coincidentemente, tanto na Bahia como no RN há recifeportos. Na praia do Marco 53 Km ao sul há um rio chamado Rio de Fogo e na Bahia há o recife de Cabrália e Porto Seguro (chamado Coroa Vermelha) e 55 Km ao sul o rio Caraíva.

Nesse ponto tanto a teoria do desembarque no RN como na Bahia podem prosseguir, pois coincidem com a distância descrita por Caminha. Assim, esta é a razão das medições terem sido feitas a 33 Km de Rio do Fogo (RN) e a 33 Km de Caraíva (BA).

Não fiz esta medição no local como fiz a maioria das outras, devido a distância de 33 Km da costa ser um pouco mais dificil, mas o site com cartas náuticas: http://www.brasilmergulho.com/carta-nautica/ neste e noutros pontos, bate com Caminha, na carta náutica

desde o rio Caraíva até 33 Km de distância deste rio e da costa; onde aparece o dado de 30 a 33 metros de profundidade, fora a elevação diária da maré de cerca de 2 metros tanto na Bahia como no RN. Ou seja, a diferença é pequena dos cerca de 34,58 metros da carta, descritos como 19 braças.

No Rio Grande do Norte nesta primeira medida da costa a 33 Km de Rio do Fogo, temos cerca de 32 metros e, assim como na Bahia também se confirma este dado. O problema é que no RN não bate a maioria das 12 conclusões empíricas que estão sendo vistas aqui.

CONCLUSÃO:

2. Profundidade a 33 Km da costa = 34,58 m

RN= 30 a 32 m (mais 2 m da mare do RN) – BATE

BA= 30 a 33 m (mais 2 m da mare da BA) – BATE;

2.3 Escrito na carta de Caminha – Profundidade de nove braças a meia légua desta costa

> *"Ali permanecemos toda aquela noite. E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitos à terra, indo os navios pequenos diante, por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, treze, doze, dez* ***e nove braças, até meia légua da terra****, onde todos* ***lançamos âncoras*** *em frente* ***à boca de um rio****(CAMINHA, 1500)."*

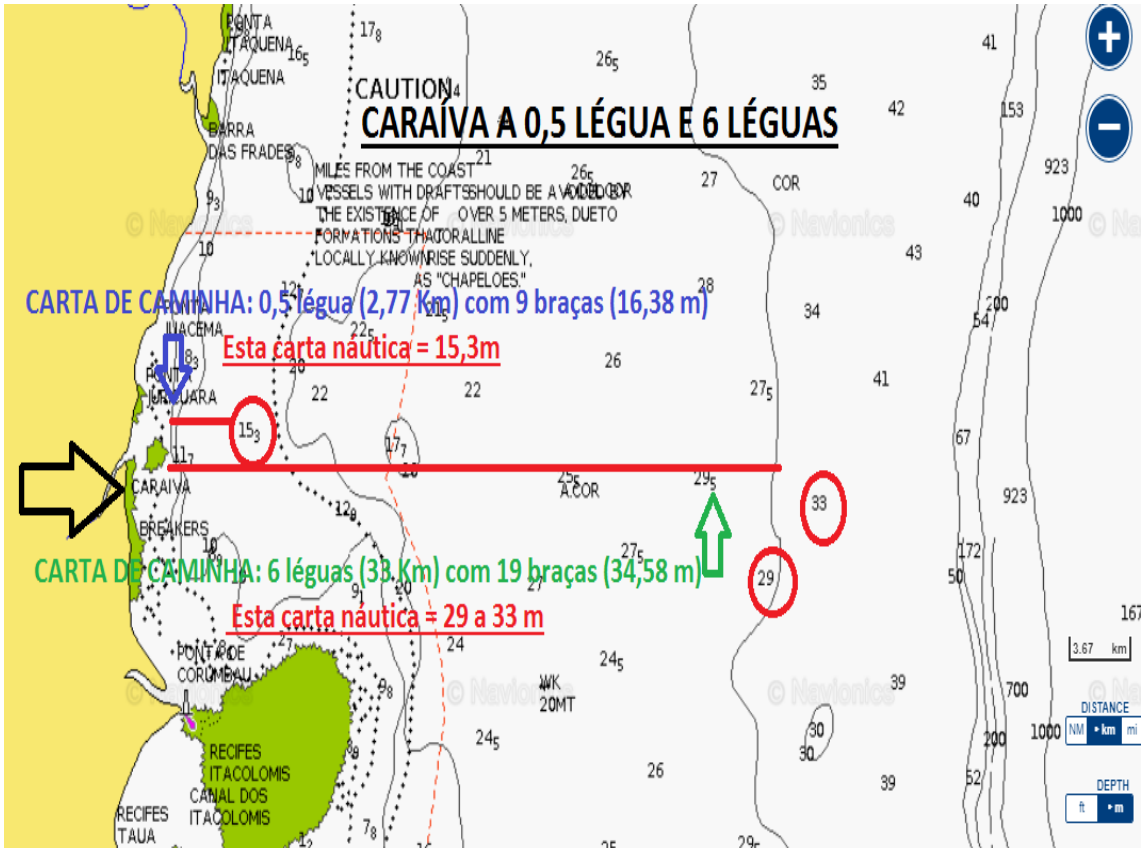
No dia 23 de abril de 1500, a meia légua da costa

e de um rio, sob ordens de Cabral lançaram âncora e encontraram nove braças (ou seja, 0,5 légua x 5,55 = 2,77 Km de distância da costa com nove braças x 1,82 = 16,38 m de profundidade).

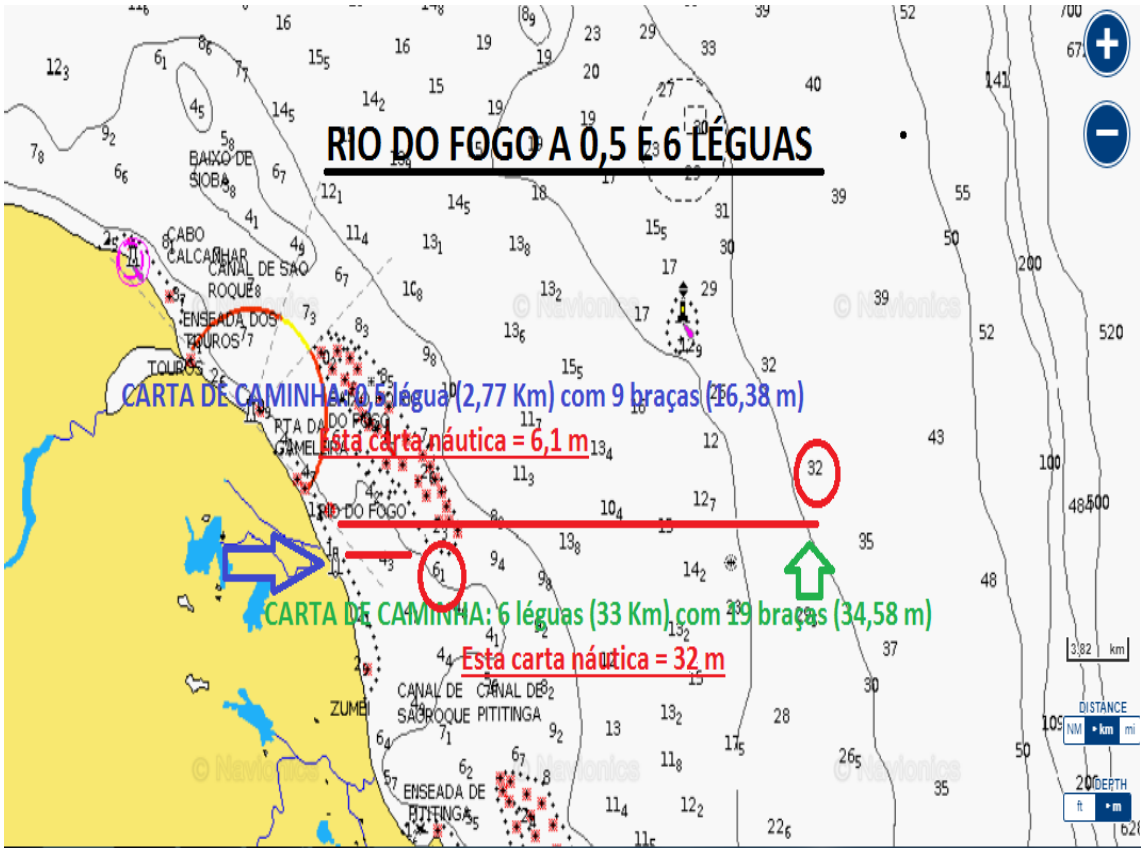
ANÁLISE:

Fiz a medição no mar com uma âncora numa lancha em Caraíva, ao meio dia de 21/04/2016 com 14,20 metros de profundidade, mas como a subida da maré só se completaria as 15:00 horas deste dia, segundo tábua de marés de 2016, poderia chegar de 15 aos 16 metros citados na carta de Caminha.

Quando medi, ao invés de estar a 2,77 Km da costa, estava a 3,00 Km, Latitude: 16°47'06.6"S, Longitude: 39°07'14.6"W, (dados do Google Maps: -16.785168, -39.120733, a 3,0 Km da costa). Não estava reto com o rio Caraíva, além de está mais perto de um ilhéu lá próximo. Por isso, penso que a medição mais centralizada ao rio e afastada do ilhéu daria uma profundidade ainda maior e mais próxima dos 16,38 metros. Mas, mesmo com os 14,20 metros medidos, vê-se como o lugar está correto. Na carta náutica atual do site http://www.brasilmergulho.com/carta-nautica/ está 15,3 metros, portanto, também bate.



Fonte: Autor/Mapa: Navionics



Fonte: Autor/Mapa: Navionics

Já a medição no mar, em Rio do Fogo (RN), noutra lancha em 11/12/2016 a 2,80 Km da costa, medi 6,75 metros com um cordel, portanto muito distante do que diz Caminha. Devido a maré alta e baixa, o nível da profundidade do mar tanto na BA como no RN, pode oscilar para mais em cerca de dois metros, assim, vemos que os 6,75 metros de profundidade medidos por mim na Latitude: 5º15'37,3''S, Longitude: 35º 21'33,4''W (dados do Google Maps: -5.260349, -35.359281, a 2,80 Km da costa), na costa do município de Rio do Fogo (e mesmo nome do rio), no Rio Grande do Norte; fica longe desta oscilação, mas os 14,20 metros medidos em 21/04/2016 em Caraíva não.

Além de que, as cartas náuticas atuais confirmam que em Rio do Fogo (RN) a 2,77 Km da costa constam de 5 a 6,4 metros de profundidade e em Caraíva a 2,77 Km da costa as cartas náuticas constam 15,3 metros de profundidade.

Manoel Cavalcanti acredita ser o ponto incial a meia légua da costa (2,77 Km) em Zumbi (RN), 10 Km ao sul de Rio do Fogo, mas vemos que não bate os 55 Km até a praia do Marco nem a profundidade que é até mais raso que Rio do Fogo. Em Zumbi a meia légua da costa está somente com cerca de 5 metros de profundidade, longe dos 16,38 metros na meia légua citada na carta de Caminha.

Fora isso Manoel limita-se a descrever 10 léguas de Zumbi a praia do Marco e nada mais cita das

profundidades restantes, bem como as profundidades que cita a seis e a meia légua de Zumbi estão com braças de 2,2 metros e léguas de 6,17. Por fim discordo do que o autor diz da medição de profundidade das seis (6) léguas da costa "antes" de passar pela atual Cabrália e, que só daria 26 metros do 34,58 metros corretos. Como dito aqui, o local correto é Caraíva (BA) ao sul de Porto Seguro e Cabrália; quem fala do local ao sul do recife é Caminha.

Lembrando que minha intenção não é atacar Lenine Pinto, Manoel Cavalcanti ou Tânia Teixeira, mas de mostrar a exatidão empírica da carta de Caminha.

Obs.

1. No ponto 2.5 volto a falar porquê a medição com base em Caraíva (BA) e Rio do Fogo (RN).

2. No site https://www.brasil1500.com/videos-da-pesquisa coloco os vídeos e fotos desta medição na Bahia e no Rio Grande do Norte em 2016.

CONCLUSÃO:

3. Profundidade a 2,77 Km da costa com 16,38 m

RN= 6,75 m em Rio do Fogo – NÃO BATE

BA= 14,20 m em Caraíva mais 2 m da maré – BATE;

2.4 Escrito na carta de Caminha – A foz do rio em frente a medição de nove braças era bravia devido o mar quebrar na costa

> *"E o Capitão-mor* ***mandou em terra no batel*** *a* ***Nicolau Coelho*** *para* ***ver aquele rio.*** *E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que,* ***ao chegar o batel à boca do rio****, já ali havia dezoito ou vinte homens. Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito,* ***por o mar quebrar na costa.*** *Somente deu-lhes um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro preto. Um deles deu-lhe um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala,* ***por causa do mar****(CAMINHA, 1500)."*

Uma entrada com característica de barra de rio ficava depois da meia légua da costa (2,77 km), tinha segundo Caminha uma arrebentação, e segundo ele era uma entrada com quebrar mar bravio.

ANÁLISE:

A foz (saída do rio ao mar) do rio Caraíva (BA) é caracterizada por haver uma barra com banco de

areia. Foi ali que houve o primeiro contato com a costa através de Nicolau Coelho que contatou os primeiros índios trocando três tipos de chapeus portugueses por cocar de penas vermelhas e marrons; mais correntinhas brancas, com integrantes, provavelmente, da tribo tupiniquim ou pataxó. Veja fotos dos índios pataxós com estas características nas fotos e domínio púbico extras no final deste livro.

Coelho desembarcou no mar na boca do rio Caraíva. Não fica claro se Coelho desembarcou em Terra devido à dificuldade de o mar quebrar na costa (do rio); palavras de Caminha. Entretanto, o lugar esquecido de batismo do Brasil é aqui, nas águas do rio Caraíva.

Rio do Fogo no RN, nada tem a ver com essa descrição. Tive oportunidade de ver com meus olhos como esta característica é igual até hoje em Caraíva, pois quando fui medir a profundidade a meia légua do rio, saí de lancha do rio Caraíva em direção ao mar, que fica bravio na saída do rio, como poderá ser visto em vídeo que gravei em 2016 no site que disponibilizei: https://www.brasil1500.com/videos-da-pesquisa.

CONCLUSÃO:

4. Rio citado de frente a costa com quebra mar bravio

RN= o rio do Fogo, 53 Km ao sul da praia do Marco é calmo na foz – NÃO BATE

BA= o rio Caraíva, 55 Km ao sul de Cabrália é bravio na foz – BATE;

2.5 Escrito na carta de Caminha – Recife a 10 léguas da costa deste rio

> *"Na noite seguinte, ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus, e especialmente a capitânia. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o Capitão levantar âncoras e fazer vela; e fomos ao longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados à popa* ***na direção do norte****... E, velejando nós pela costa, obra de* ***dez léguas*** *do sítio donde tínhamos levantado ferro, acharam os ditos navios pequenos um recife com um* ***porto*** *dentro, muito bom e* ***muito seguro****... (CAMINHA, 1500). "*

Além disso, houve uma tempestade neste lugar, obrigando as naus e embarcações menores rumarem para a costa norte por cerca de 10 léguas (ou seja, 10 léguas x 5,55 = 55 Km).

ANÁLISE:

Qualquer pessoa que queira medir no Google Maps a distância entre o rio Caraíva e a ponta do recife de Coroa Vermelha em Santa Cruz Cabrália, poderá constatar facilmente a distância de 55 Km que bate perfeitamente com a descrição de Caminha de "obra de dez léguas (55 Km)". No Rio Grande do Norte, coincidentemente, Rio do Fogo e o recife na

praia do Marco, tanto quanto, tem praticamente 10 léguas (55 Km), conta com 53 Km. Por isso que, para analisarmos a possibilidade de qualquer ponto em ser o descrito na carta de Caminha, terá que seguir este roteiro de 1 a 12 exposto aqui e, principalmente, esta ordem que, 55 Km ao norte de um rio tem que haver um recife com um porto seguro dentro e bater com as profundidades dadas na carta.

CONCLUSÃO:

5. Distância de cerca de 55 Km entre um rio e um recife

RN= do rio do Fogo ao marco de Touros são 53 Km - BATE

BA= do rio Caraíva ao recife de Coroa Vermelha são 55 Km – BATE;

2.6 Escrito na carta de Caminha – No meio deste recife havia uma entrada

> *"... acharam os ditos navios pequenos um recife com um porto dentro, muito bom e muito seguro,* ***com uma mui larga entrada.*** *E meteram-se dentro e amainaram (CAMINHA, 1500)."*

Ao chegarem em 10 léguas ao norte de distância do primeiro rio, viram um recife com uma entrada (passagem) ao meio do mesmo.

ANÁLISE:

Novamente digo: qualquer pessoa que usar o Google Maps poderá ver o recife e a "entrada" ao meio de um porto seguro para navios, bem como no recife na praia do Marco também tem uma entrada que nesse ponto também bate com a carta de Caminha. O que não bate no RN é o ponto 7 a seguir e a maior parte dos 12 pontos.

CONCLUSÃO:

6. Após 10 léguas de um rio, um recife com entrada ao meio

RN= sim – BATE;

BA= sim – BATE;

2.7 Escrito na carta de Caminha – Uma légua deste recife, ancoraram navios maiores em 11 braças de profundidade

> *"As naus arribaram sobre eles; e um pouco antes do sol posto amainaram também,* ***obra de uma légua do recife****, e ancoraram* ***em onze braças*** *(CAMINHA, 1500)."*

Os navios entraram e ancoraram no porto em cinco (5) braças, mas antes as naus maiores ancoraram a "uma légua" de distância da entrada do recife onde a profundidade era de "11 braças" (uma légua = 5,55 Km de distância do recife com 11 braças

x 1,82 = 20,02 m de profundidade).

ANÁLISE:

Esta medida não medi in loco, mas pela carta náutica, pode-se constatar claramente que a 5,55 Km do recife de Coroa Vermelha consta-se de 20,3 a 21,5 metros de profundidade no site http://www.brasilmergulho.com/carta-nautica/. Na praia do Marco, 5,55 Km após os recifes, tem somente seis metros de profundidade.

CONCLUSÃO:

7. A uma légua (5,55 Km) do recife tinha-se 11 braças (20,02 metros de profundidade)

RN= 6,0 metros – NÃO BATE

BA= 20,3 metros – BATE;

2.8 Escrito na carta de Caminha – Os navios entraram no recifeporto e ancoraram em cinco (5) braças

> *"Ao sábado pela manhã mandou o Capitão fazer vela, e fomos demandar* ***a entrada, a qual era mui larga*** *e alta de seis a sete braças.* ***Entraram todas as naus dentro****; e ancoraram em* ***cinco ou seis braças*** *– ancoragem dentro tão grande, tão formosa e tão segura, que podem abrigar-se nela mais de duzentos navios e naus (CAMINHA, 1500)."*

Os navios entraram no “porto seguro”, hoje situado na costa dos munícipios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália e ancoraram em cinco (5) braças, cerca de 9,1 metros.

ANÁLISE:

Não medi a uma légua da costa o útimo ponto (usei a carta náutica), mas aqui fiz medição dentro do recife chamado de Coroa Vermelha que fica na divisa de Porto Seguro e Cabrália. Isso foi em 22/04/2016 nesse "porto seguro". O ponto da Cruz e da primeira missa pertencem hoje ao município de Santa Cruz Cabrália.

Medi a profundidade no porto seguro da Coroa Vermelha, desta vez num pequeno barco a leme conforme pode-se ver em vídeo no site citado. Mas perdi a anotação deste dado, por isso cito aqui seis metros de forma aproximada, que me lembro de “cabeça”.

Contudo, a descrição de profundidade deste porto com cinco (5) braças que são nove (9) metros de profundidade citados por Caminha, tanto pode se referir a antes de entrar no porto seguro como dentro, pois já na entrada do recife, segundo as cartas náuticas, tem de 6,2 a nove (9) metros de profundidade e dentro dele diminui.

Dentro do recife as cartas náuticas só apontam cerca de 2 metros, mas já chegando perto da entrada do recife onde medi a cerca de 600 metros da costa e

é bem mais fundo, medi cerca de 6 metros. Não me recordo precisamente da medição que fiz, pois como disse perdi a linha com que marquei esse ponto. Se achá-la posso confirmar ou até mesmo outra pessoa pode medir. Ou seja, na entrada do recife de Cabrália (BA) cerca de 900 metros da costa, há segundo as cartas, pelo menos 8 metros (com a maré), batendo assim as cinco (5) braças citadas por Caminha que são nove (9) metros.

Já dentro do recife da praia do Marco (RN), é tão raso que andei a pé a 450 metros da costa – dos 650 metros de porto que tem este recife – com meus 1,76 m de altura para só então ser coberto. Estimo que a 650 metros da costa, na entrada do recife tenha no máximo 1,5 braça que são três (3) metros de profundidade, longe das cinco (5) braças, nove (9) metros dito por Caminha. **Veja os mapas** e **cartas náuticas** destes itens 7 e 8 na **página 58 e 79.**

CONCLUSÃO:

8. Porto tinha cinco (5) braças, que são nove (9) metros de profundidade

RN= 3,0 metros – NÃO BATE

BA= 6 a 9,0 metros (8 a 11 com maré) – BATE;

2.9 Escrito na carta de Caminha – Em um ilhéu próximo ao recife foi realizado a 1ª missa, anterior a missa em terra

> *"À tarde saiu o Capitão-mor em seu batel com todos nós outros e com os outros capitães das naus em seus batéis a folgar* ***pela baía, em frente da praia.*** *Mas ninguém saiu em terra, porque o Capitão o não quis, sem embargo de ninguém nela estar. Somente saiu — ele com todos nós —* ***em um ilhéu grande****, que na* ***baía está*** *e que* ***na baixa-mar fica mui vazio****. Porém é por toda a parte cercado de água, de sorte que ninguém lá pode ir, a não ser de barco ou a nado. Ali folgou ele e todos nós outros, bem uma hora e meia. E alguns marinheiros, que ali andavam com um chinchorro, pescaram peixe miúdo, não muito. Então volvemo-nos às naus, já bem de noite. Ao* ***domingo de Pascoa*** *pela manhã, determinou o Capitão de* ***ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu*** *(CAMINHA, 1500)."*

Próximo deste recife, havia um ilhéu cercado de água por todos os lados, onde desceram e assistiram a primeira missa, anterior a missa da praia com os índios.

ANÁLISE:

Ao contrário do recife da praia do Marco em Pedra Grande (RN), o recife de Coroa Vermelha tem ao norte e ao sul, ilhéus que são recifes-ilhas que podem ser vistos no Google Maps ou Bing Maps.

Ao norte se destaca o recife de Coroa Alta (hoje na baía de Cabrália) e ao sul, o recife de Fora (hoje na baía de Porto Seguro).

Ainda há de frente a vila de Santo André uma barreira natural ilhada que forma uma barra a proteger

o rio João de Tiba, próximo ao recife de Coroa Alta.

Um destes três lugares foi o ilhéu grande onde se realizou a primeira missa, que foi anterior à missa no Continente, com a cruz de madeira retratada do quadro de Victor Meirelles.

Caminha fala de cascalho e crustáceos no ilhéu da primeira missa, e provavelmente é o recife da Coroa Alta ou a barreira natural do rio João de Tiba que também tem cascalho, peixe e crustáceos referidos pelo mesmo.

CONCLUSÃO:

<u>9. Próximo ao recife havia um ilhéu</u>

RN= não há ilhéus na praia do Marco – NÃO BATE

BA= sim existe ilhéus ao norte e sul da Coroa Vermelha – BATE;

2.10 Escrito na carta de Caminha – Próximo ao recife, um rio de pequena largura, não maior que um mancal de navio

> *"Fomos todos nos batéis em terra, armados e a bandeira conosco. Eles andavam ali na praia,* ***à boca do rio****,* ***para onde nós íamos;*** *e, antes que chegássemos, pelo ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos, e acenavam que saíssemos. Mas, tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do* ***rio,*** *o qual* ***não é*** *mais largo* ***que um jogo de mancal.*** *E mal desembarcamos, alguns dos nossos passaram logo o rio, e meteram-se entre eles*

(CAMINHA, 1500).”

Ao norte do recife, havia um rio que caminhava ao lado da praia (rente), de largura “menor” que um mancal. O mancal era um mecanismo base para construção de grande embarcações, com cerca de 15 metros na época.

ANÁLISE:

Esse é um pequeno rio chamado hoje de rio Jardim (segundo carta náutica da Marinha do Brasil e Bing Maps). De pequena largura só existe este próximo ao recife da Coroa Vermelha, visto que o rio João de Tiba mais ao norte é muito mais largo (de 160 a 500 metros de largura).

Quando estive neste rio em 22 de abril de 2016, presenciei a foz do mesmo, assim como havia visto no Google Maps e Bing Maps e, a pequena largura do rio, cerca de 13 metros.

Pude observar que assim como a carta de Caminha descreve; este rio segue **ao lado do Mar** (no sentido Norte-Sul).

Nesse lugar, à beira do mar, no mesmo momento, pude ver as mesmas aves citadas por Caminha (os fura-buchos) e fotografei-as. Elas têm cor branca e preta semelhante a um pombo, mas são mais esbeltas e têm rabo com aparência cortada, conforme foto no final deste livro.

CONCLUSÃO:

10. Após o recife há um rio pequeno de largura de um mancal

RN= não há este tipo de rio na praia do Marco – NÃO BATE

BA= o rio Jardim tem 13 m de largura – BATE;

2.11 Escrito na carta de Caminha – A dois tiros de besta (balestra) deste rio foi posto uma cruz e realizada a 2ª missa

> *"Passamos **o rio**, ao **longo da praia** e fomo-la pôr onde havia de ficar, que **será do rio** obra de **dois tiros de besta** (CAMINHA, 1500)."*

A dois tiros de besta (balestra), cerca de 500 metros ao sul do rio, próximo ao recife rezou-se a segunda missa (essa com participação dos índios, mas a primeira em terra) donde colocaram uma cruz feita de madeira, mais as armas (o Marco de pedra).

ANÁLISE:

Este rio está gravado nos dias atuais no Bing Maps como rio Jardim. Medido pelo Google Maps e Bing Maps está a 700 metros do local oficial da cruz e da 1ª missa em Cabrália se medirmos num destes programas. Ou seja, está marcado esplendidamente

correto com a descrição dos dois tiros de besta (balestra) de cerca de 500 metros do rio Jardim como escreveu Caminha.

Provavelmente, essa incrível precisão se deva mais à tradição oral que identificou o lugar, do que o entendimento das distâncias da carta de Caminha, pois até hoje é pouco pesquisada e entendida.

Fonte: Autor/Mapa: Bing Maps.

As “armas” era o padrão gravado em pedra com desenho do brasão da coroa portuguesa. Seria um marco de posse “perdido”?

A posse podia ser marcada com uma cruz de madeira e uma cruz na pedra com armas e divisas do rei de Portugal, assim como já houvera sido feito na angra de São Braz na África por Vasco da Gama.

O desenho das armas (brasão em pedra) citado por Caminha, não foi feito na madeira, mas num marco de pedras colocado junto a cruz de madeira, diz

Caminha:

> *"Chantada a Cruz, **com** as **armas e a divisa** de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos (CAMINHA, 1500)."*

Seria o marco do Descobrimento que está hoje em Porto Seguro, de 1500 e atribuído erroneamente como de 1503 ou 1535? Penso que sim, pois se o chamado "marco do Descobrimento" que está em Porto Seguro, não fosse o de 1500, então há um marco Perdido. Mas não há razão para isso, bem como não há razão para haver dois marcos de posse em Porto Seguro, por isso o marco do Descobrimento de Porto Seguro é o marco de posse de Cabral descrito na carta de Caminha e na "carta de Cabral" e, portanto de 1500.

Assis Cintra na obra "Nossa Primeira História" cita a carta de Caminha que afirma que Cabral escreveu a D. Manuel.

> *"«... posto que **o capitam moor** desta vossa frota **e asy** os outros capitães **escreveram** a vossa alteza a nova do achamento desta vossa Nova 'Terra...» **Isso quer dizer que Cabral escreveu a D. Manuel**. Os outros capitães que também escreveram foram os companheiros de Cabral nessa viagem, Duarte Pacheco e Américo Vespúcio, conforme pudemos verificar no estudo dos documentos desse tempo... (CINTRA, 1921)"*

Cita também um texto da escrita dele (Cabral) a D. Manuel falando-lhe que tomou posse da Terra com Padrão (em pedra):

> *"Essa carta de Pedro Alvares Cabral ora se encontrou entre os importantíssimos documentos que pertenceram a Lord Stuart. Nella se lê este tópico que resolve a questão: «...em obidencia a instruçam de vosa alteza navegamos no Ocidente e* ***tomamos posse, com padram****, da Terra de vossa alteza que os antiguos chamava Brandam ou Brasil » (CINTRA, 1921)."*

E como o marco de Touros foi chantado quase que certamente por João da Nova ou Gaspar de Lemos e, os dados do padrão da carta de Caminha são na Bahia, vê-se que o padrão que se refere Cabral era o de Porto Seguro.

Fernão Lopes Castanheda já em 1551 fala do padrão deixado por Cabral. Portanto, a questão não é aonde está o padrão (Marco), mas aonde está a carta de Cabral e o reconhecimento do marco do Descobrimento de Porto Seguro como este padrão!

CONCLUSÃO:

11. A dois tiros de besta (500 m) do rio Jardim para o sul chegava-se ao ponto da Cruz de madeira e ao marco do Descobrimento em pedra que foram erguidos para a 1ª missa no Continente

RN= não há um rio como este a 700 metros do recife da praia do Marco – NÃO BATE

BA= do rio a cruz atual e ao recife são 700 metros – BATE;

Obs. Que se registre que a interpretação do português arcaico da carta de Caminha para o atual, tem variado sobre estes dois tiros.

Vi interpretações de "dois tiros de arcabuz" e a correta com "dois tiros de besta".

A besta está correta porque nos originais a palavra é "besta" e, portanto, deduzir que era um arcabuz (ainda que fosse) está além do texto original. Um "tiro de arcabuz" em 1500 só tinha alcanse de cerca de 50 metros, enquanto que um "tiro de besta" (balestra) alcançava 250 metros.

Se fosse arcabuz, dois tiros seria cerca de 100 metros e, de besta, dois tiros seria cerca de 500 metros. Veja no fim do livro, foto de trecho da carta de Caminha que mostra a palavra "besta".

2.12 Escrito na carta de mestre João e do Piloto Anônimo – A latitude da terra de Vera Cruz era cerca de 17°

> *"Senhor: ontem,* ***segunda-feira, que foram 27 de abril****, descemos em terra, eu e o piloto do capitão-mor e o piloto de Sancho de Tovar; tomamos a altura do sol ao meio-dia e achamos 56 graus, e a sombra era setentrional, pelo que,* ***segundo as regras do astrolábio,*** *julgamos estar* ***afastados da equinocial por 17°,*** *e ter por conseguinte a altura do pólo antártico em 17°, segundo é manifesto na esfera (MESTRE JOÃO, 1500)."*

Estas cartas que foram feitas noutros navios da frota de Cabral são chamadas de carta do mestre João e carta do Piloto Anônimo. A do mestre João localiza o local onde estavam em cerca de 17° de latitude.

ANÁLISE:

A carta de Caminha, do mestre João e do Piloto Anônimo se completam, não se contradizem na "essência" dos fatos ocorridos.

A carta de Caminha e do mestre João só foram descobertas em 1793 e 1840, respectivamente, e confirmam a carta do Piloto Anônimo, divulgada desde 1520.

Na carta do mestre João são descritos os 17° de latitude donde estavam as embarcações e, no Piloto Anônimo, detalhes do primeiro rio, a tempestade e o rumo ao norte por 10 léguas à um recife igualmente descrito na carta de Caminha.

CONCLUSÃO:

12. Segundo mestre João o lugar estava "cerca" de 17° de latitude

RN= 5,27° – NÃO BATE

BA= 16,79° de GPS em Caraíva e 16,33° em Cabrália (27/04/1500) – BATE.

TABELA

Os 12 pontos da carta de Caminha na BA e no RN

PONTOS NO RN E BA – BATE OU NÃO BATE?	RN	BA
1. Distância de 670 léguas das ilhas de Cabo Verde à terra de Vera Cruz;	NÃO	**SIM**
2. Profundidade de 19 braças a seis léguas da costa da terra de Vera Cruz;	**SIM**	**SIM**
3. Profundidade de nove braças a meia légua desta costa;	NÃO	**SIM**
4. A foz do rio em frente a medição de nove braças era bravia devido o mar quebrar na costa;	NÃO	**SIM**
5. Recife a 10 léguas da costa deste rio;	**SIM**	**SIM**
6. No meio deste recife havia uma entrada para um porto seguro;	**SIM**	**SIM**
7. Uma légua deste recife, ancoraram navios maiores em 11 braças de profundidade;	NÃO	**SIM**
8. Os navios entraram no porto e ancoraram em cinco (5) braças	NÃO	**SIM**
9. Em um ilhéu próximo ao recife foi realizado a 1ª missa, anterior a missa em terra;	NÃO	**SIM**
10. Próximo ao recife, um rio de pequena largura, não maior que um mancal de navio;	NÃO	**SIM**
11. A dois tiros de besta (balestra) deste rio foi posto uma cruz e realizada a 2ª missa;	NÃO	**SIM**
12. A latitude da terra de Vera Cruz era cerca de 17°.	NÃO	**SIM**

3. DISCORDÂNCIAS COM LENINE PINTO

Dos 11 dados citados acima na carta de Caminha e nas outras duas cartas (mestre João e Piloto Anônimo, 12º.) apenas três batem com o Rio Grande do Norte, mas na Bahia, todos as 12 informações batem.

Somente as cartas do mestre João e do Piloto Anônimo, integrantes da comitiva de Cabral, já poderiam responder sem sombras de dúvidas junto com as 670 léguas descritas na carta de Caminha da distância de Cabo Verde ao litoral baiano, qualquer dúvida sobre o "achamento" do Brasil na Bahia. Mas devido a ideia de Lenine Pinto, de que os 17º das coordenadas dadas pelo mestre João poderia ser um erro, disfarce ou “silêncio” para a posse das terras brasileiras, juntamos as várias outras provas cabais que mostram o descobrimento na costa baiana.

Creio que houve sim muito silêncio do governo português para esconder ao máximo suas posses, mas não ao ponto de fecharmos os olhos para os dados empíricos da carta de Caminha. Ou seja, este potiguar que vos escreve, apesar de ter torcido para que a tese de Lenine Pinto fosse verdadeira, entretanto, encontrou provas cabais de que não podem ser.

Fiz portanto, pesquisas de campo e em cartas náuticas atuais e, em ambas pesquisas não se corroboram as reivindicações de Lenine Pinto do

achamento do Brasil ter sido no RN, já que o mesmo associa a carta de Caminha ao RN. E, as medidas de profundidade do ponto de meia légua da costa como vários outros pontos, confirmam a Bahia e não o RN como foi detalhado.

Mas agora mostraremos minhas discordâncias do que tem dito Lenine Pinto. Vejamos algumas razões em que, respeitosamente, discordo deste, mesmo que, como potiguar, gostaria que fossem corretas tais ideias. Entretanto, vejo nas ideias abaixo, suposições, além de falta de análise dos dados cartográficos expostos anteriormente neste texto:

3.1 Lenine Pinto – O mapa de Cantino seria uma prova para o RN?

Apesar de Lenine descrever o mapa de Cantino com erros que segundo ele seriam erros intencionais da coroa portuguesa para iludibriar os espanhóis. O mesmo fala da importância deste mapa de 1502 que descrevia antes, o cabo de São Roque como São Jorge. O mapa apontaria indícios também do descobrimento do Brasil em 23 de abril de 1500 na costa potiguar em Touros e no cabo de São Jorge, santo que se comemora em 23 de abril.

ANÁLISE:

O mapa português contrabandeado por um italiano chamado Cantino, descreve a geografia após

1500, tanto com o cabo de São Jorge (São Roque) como a localização de Porto Seguro. No mesmo mapa há uma citação “escrita no mapa” que Pedro Álvares Cabral chegou a Porto Seguro. Lenine diz ter havido um complô para esconder detalhes da descoberta no RN, mas o fato de o cabo de São Jorge e Porto Seguro estarem localizados no mesmo mapa, assevera no mapa Cantino, lugares distintos;

3.2 Lenine Pinto – O 23 de abril, dia de São Jorge!

O Cabo de São Roque aparece neste mapa de Cantino, “originalmente com o nome de cabo de São Jorge”. Lenine diz corretamente que os nomes dos locais nos mapas eram escolhidos de acordo o “Santo do dia”. Portanto, para ele um indício que a data da festa de São Jorge no mapa (23 de abril), mais o descobrimento do Brasil coincidam para ter ocorrido no RN.

ANÁLISE:

O dia de São Jorge na tradição católica é 23 de abril. Apesar de comemorarmos o descobrimento do Brasil em 22 de abril, o dia dos primeiros sinais de terras brasileiras conforme Pero Vaz de Caminha foi em 21/04/1500, mas somente em 23 de abril a carta de Caminha descreve que houve o primeiro contato e desembarque com Nicolau Coelho.

Pinto diz que a data correta do descobrimento

seria 23 de abril, porque o dia náutico, após meio dia do dia 22, apontava já o dia 23.

Apesar da suposição de Lenine Pinto de que o dia 23 de abril, no mapa de Cantino, “seria a lembrança do descobrimento”, vemos que entre a suposição e o fato tem que haver outras variantes para corroborar a tese.

O fato do cabo de São Roque ter sido atribuído originalmente como cabo de São Jorge “poderia indicar realmente” algo da data do descobrimento do Brasil associada ao RN, mas não necessariamente a data prova que o descobrimento foi no RN.

Os mapas portugueses de Miller (Lopo Homem-1519) e Diogo Ribeiro (1529) mais o Atlas de Nicolas Vallard (1547), registram que próximo ao monte Pascoal havia um rio chamado de rio São Jorge.

Seria o rio hoje chamado de Caraíva descoberto exatamente no dia 23 de abril, dia de São Jorge? Sim, é exatamente essa a data descrita por Caminha para a descoberta do rio que está a 10 léguas ao sul do recife com um porto seguro e, com as medições de profundidade já descritas aqui.

Mas o que trago aqui é que se fossemos forçar o dia 23 de abril para provar o descobrimento no Rio Grande do Norte por causa do cabo de São Jorge, teríamos que lembrar que o rio Caraíva anteriormente era descrito como rio São Jorge.

Já o mapa do Brasil no mapa mundi de 1502 de Cantino registra Porto Seguro e a citação escrita dele

que Cabral desembarcou em Porto Seguro. Veja no item 3.3.2 a seguir minha tese **do que foi este 23 de abril?**

3.3 Lenine Pinto – O marco de Touros, 23 de abril e tempo curto da viagem

O marco de Touros para Pinto seria não de 1501, mas o marco descrito na carta de Pero Vaz de Caminha.

"Segundo" Lenine no seu livro: O Mando do Mar, Capistrano de Abreu "teria dito indiretamente" que o marco de Touros seria "um" dos marcos que Cabral deixou no Brasil assinalando sua entrada e saída na costa brasileira perfazendo "cerca" de 2000 milhas náuticas, 3.200 Km. Bem próximo da distância do marco de Touros (RN) ao marco de Cananéia (SP), ou seja, 2.900 Km.

Já o tempo de viagem de Lisboa ao litoral sul da Bahia Pinto pensa ser insuficiente para ali chegar, ao contrário do litoral potiguar. O mesmo fala de uma viagem que João da Nova fez em 1501 de Lisboa a Calicute e que, segundo Lenine em 30 dias (de Cabo Verde ao RN) veio aparecer na costa potiguar.

ANÁLISE:

3.3.1 O marco de Touros

Se o marco de Touros atribuído como de 1501 for de 1500 como diz Lenine Pinto, mesmo assim

“não é” o marco descrito na carta de Caminha onde se narram as armas do rei, que era o padrão de posse em pedra posto junto a cruz de madeira na 2ª missa no Brasil; pois a carta de Caminha não se refere ao RN, como já dito.

No último livro de Lenine Pinto – em que aborda a questão do descobrimento –, “O Mando do Mar”; diz que o descobrimento se deu no Rio Grande do Norte e que o marco de Touros atribuído historicamente como sendo de 1501 seria na verdade de 1500:

> O marco comprobatório do descobrimento/ achamento, ou Padrão de ***posse cabralina,*** foi chantado no distante e a época quase inacessível litoral Norte potiguar, por 5º 4’ 61’’ de Latitude Sul, e 35º 47’ 40’’ de Longitude Oeste, onde encontraram Luís da Câmara Cascudo e Nestor dos Santos Lima em 27 de agosto de 1928, em seu berço centenário no povoado de Cauã, em Pedra Grande, praia logo batizada como dos Marcos, pois além do padrão encontraram outras pedras “da mesma qualidade, porém menores e completamente lisas”, chamadas por Cascudo de tenentes ou testemunhas (PINTO, 2015).

Para Lenine, Capistrano de Abreu (1853-1927) dava a entender que Cabral veio demarcar a linha geográfica do Tratado de Tordesilhas que findava em Cananéia (SP), desde a costa do que hoje é o Rio Grande do Norte até costa de São Paulo.

Contudo, as características do local da carta de Caminha nem o marco de posse da carta, não são no

RN como já exposto;

O marco de Touros “deve ter sido” posto não por Cabral mas pela expedição de Gaspar de Lemos em agosto de 1501 ou a expedição de João da Nova em cerca de 23 de abril de 1501, conforme a ser explicado a seguir. Este era o dia de São Jorge que o mapa de Cantino se referia em 1502. Tal cabo assim foi denominado até a expedição de Gaspar de Lemos em agosto de 1501 que por aqui passou, mudasse – com o tempo nos mapas – para cabo de São Roque, bem como criasse nomes dos lugares visitados;

3.3.2 O 23 de abril de João da Nova

Primeiro temos que observar que segundo as Crônicas de D. Manuel escrita por Damião de Gois (1502-1574), p. 84 (edição de 1749), João da Nova saiu de Lisboa a 05 de março de 1501 (não 09 ou 10 de março como dizem algumas fontes). Nada é dito por Gois do tempo de viagem ao RN.

Mas, Carlos Malheiros Dias que organizou livro de Duarte Leite Pereira da Silva (1864-1950) “O mais antigo mapa do Brasil” na coleção “História da Colonização Portuguesa do Brasil” cita que em 13 de maio de 1501, João da Nova indo para Índia, descobriu uma ilha em 8° de latitude e chamou-a de Conceição, Ascensão como se chama até hoje e pertence ao Reino Unido. A mesma teve este nome devido a comemoração cristã de 40 dias após a páscoa, que era o tempo para a Ascensão de Jesus e

assinalava a data que João da Nova por ali passou.

Ainda que as correntes de vento sejam variáveis em cada ponto do globo, analisando as distâncias no Google Maps, e fazendo uma "média", vemos que João da Nova saindo do porto de Belém em Portugal e "considerando que ele passou pela costa brasileira (5.583 Km) para partir para a ilha de Ascensão (2.387 Km), ele teria navegado e chegado em Ascensão cerca de 7.970 Km (5.583 + 2.387= 7970 Km) em 13/05/1501, assim 05/03/1501 a 13/05/1501 são 69 dias. Portanto, 7.7970/69= 115,50 Km de média diária até a ilha de Ascensão.

Se fizermos a média de dias somente do porto de Belém em Lisboa a praia do Marco, teremos 5.583 Km desta distância de 05/03/1501 a cerca de 23/04/1501. E por quê 23/04/1501?

Porque a distância Lisboa-praia do Marco, dividido pela média percorrida nos 69 dias é: 5.583/115,50 = 48,33 da média de dias percorridos.

Então, de 05 de março de 1501 mais 48,33 dias, dará 22 ou 23 de abril de 1501, "seis dias a mais" aos alegados 43 dias até o RN em 1500, ou seja, o ano de 1500, teria sido até mais rápido que 1501 se Cabral tivesse desembarcado no RN em 1500;

Assim, o cabo de São Jorge não tem a ver com o descobrimento do Brasil, mas com a passagem de João da Nova por volta de 23 de abril de 1501;

3.3.3 Tempo de viagem curto?

Entrando especificamente no tempo de viagem, alguns acham insuficiente percorrer 670 léguas (3.718 Km, das ilhas de Cabo Verde até a costa baiana) em 30 dias, mas é possível com uma média de 124 Km por dia (3.718/30=124), pois a velocidade máxima de 14 nós (cerca de 26 Km/h) são suficientes para se percorrer até mais, 624 Km no dia.

É evidente que os ventos do dia não faziam a nau capitânia e sua frota navegasse a 26 Km/h nas 24 horas do dia, mas bastava que tivesse uma média no dia de cerca de 5,16 Km/h (2,69 nós) em cada hora das 24 horas diárias para alcançar os 124 Km necessários para percorrer em 30 dias 3.718 Km.

A nau São Gabriel que se suspeita ser o nome e a nau capitânia de Cabral; tinha velocidade "média" até superior a 5,16 Km/h; tinha média de 7,4 a 9,2 Km por hora (entre 4 a 5 nós/milhas náuticas), portanto a velocidade média deve ter sido de 5,16 Km/h ou mais.

O "surpreendente" é que independente se Cabral chegou ao RN ou a BA, e se o tempo seria curto ou não, é que o percurso de 13 dias que fez de Lisboa a Cabo Verde é infinamente mais veloz que o restante da viagem, pois 3.038/13 dias = 233,69 Km diários, perfazendo uma impresionante média diária. O que daria uma velocidade de 9,73 Km/hora e mostra que é improcedente dizer que o tempo era curto para a Bahia, pois a velocidade dos ventos e rotas são variáveis.

Se os cerca de 3.718 Km de Cabo Verde ao litoral baiano fossem percorridos com a média de Lisboa a Cabo Verde, chegariam a Bahia na metade dos 30 dias relatados por Caminha. Pois 3.718/233,69= 15,9 dias.

Diminuindo a média de velocidade horária de Cabo Verde ao sul da Bahia, Cabral chegou a Bahia. Portanto, vemos que é possível sim a frota ter lá chegado e 30 dias de Cabo Verde a Bahia, pois a média altíssima que eles já haviam desenvolvido na primeira parte da viagem (9,73 Km/hora) mostra isso, sem falar que de Lisboa as Canárias feita em cinco (5) dias, a média horária era ainda maior (12,5 Km/hora = 6,74 nós);

3.4 Lenine Pinto – A água doce na Bahia e no Rio Grande do Norte

O litoral do descobrimento baiano não teria as aguadas (lagoas de água doce) descritas na carta de Caminha, ao contrário do potiguar.

ANÁLISE:

O litoral baiano, assim como o potiguar são bem abastecidos de água doce com rios e lagoas. Na Bahia a chamada lagoa da Ribeira enche com ajuda do rio Mutari, na verdade é um lago temporário que está apenas 2,2 Km ao norte do local da missa do continente, além de haver uma pequena lagoa a 2Km a noroeste do local da missa

Quanto aos rios na Bahia, são bem mais numerosos que no RN;

3.5 Lenine Pinto – Onde está o monte Pascoal?

O monte Pascoal citado por Caminha seria o pico do Cabugi.

ANÁLISE:

No seu livro "O Mando do Mar", Lenine cita até visualizações do pico do Cabugi em embarcações no mar, no Norte do RN, mas se os dados de Caminha fossem no RN as visualizações teriam que ser no leste do estado no hoje munícipio de Rio do Fogo e próximo ao rio chamado rio do Fogo deste município, como já explicado.

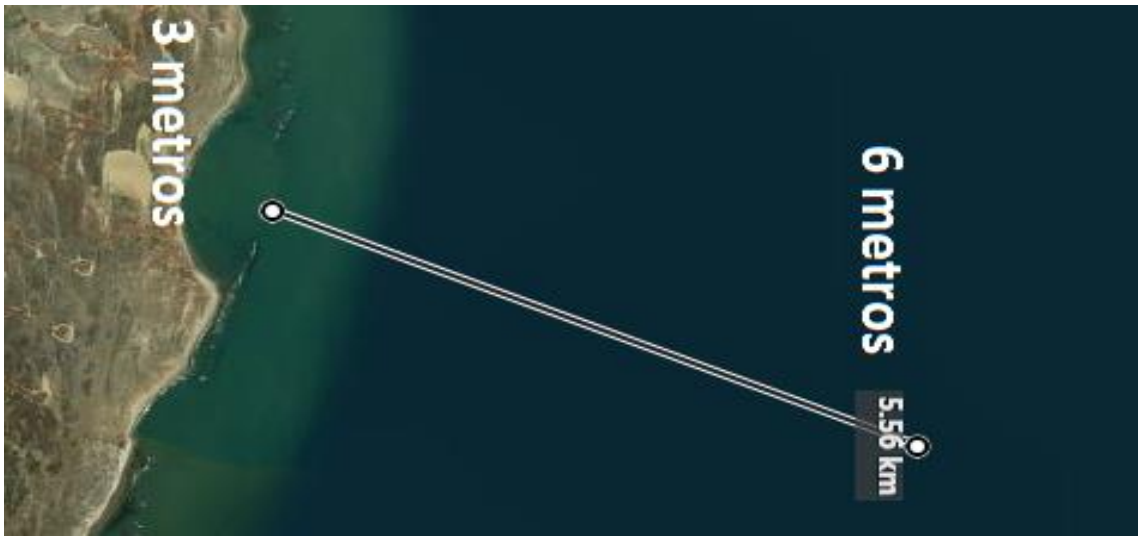
Em uma lancha em Rio do Fogo (RN) a meia légua (2,77 Km) da costa potiguar em 11 de dezembro de 2016, não pude ver qualquer pico. Talvez numa distância maior e uma altura maior num navio se possa ver, mas em apenas uma lancha e numa curta distância de meia légua (2,77 Km) da costa na Bahia em 21 de abril de 2016 pude presenciar, *in loco*, atrás do rio Caraíva o monte Pascoal de forma visível e gravei vídeo. Sobre este vídeo acesse:

https://www.brasil1500.com/videos-da-pesquisa

MAPA DOS ITENS 2.7 (7) E 2.8 (8) DOS 12 PONTOS

Quando a frota de cabral chegou num recife a uma légua dele (5,55 Km) ancoraram as naus numa **profundidade de 11 braças (20,02 m).**

Os navios menores entraram no porto que tinha uma **profundidade de cinco braças (nove metros).**



Praia do Marco não tem os 20 metros a 5,55 Km nem os 9 metros na entrada do recife.

Fonte Autor/Mapa: Bing Maps

Coroa Vermelha em Cabrália-Porto Seguro tem os 20 metros a 5,55 Km e os nove metros na entrada do recife.

Fonte Autor/Mapa: Bing Maps

4. POR QUE A BAHIA E NÃO O RN?

Para o baiano e brasileiro, em geral, não parece haver dúvidas que o desembarque de Cabral foi na Bahia, mas se for perguntado o porquê desta certeza, os mesmos não saberão responder. Até mesmo os pesquisadores da área não têm refutado as afirmações de Lenine Pinto porque não se debruçaram na carta de Caminha (em sua totalidade). Se fizessem a ligação empírica dos dados no passado com os de hoje seria fácil constatar o local correto na Bahia, no rio Caraíva.

Porém, até hoje há dúvidas para o baiano sobre o local onde Cabral desceu, em Porto Seguro ou Santa Cruz Cabrália? O historiador Francisco Adolfo Varnhagen (1816-1878) em "Historia Geral do Brazil (1854)" fala no Porto Seguro da Bahia onde tudo começou. Mas como já dito, Caminha diz que o primeiro desembarque ordenado por Cabral para Nicolau Coelho ocorreu 55 Km ao Sul de um recife que, sabemos hoje ser o da Coroa Vermelha (localizada na divisa do município de Porto Seguro com Santa Cruz Cabrália). Ou seja, o primeiro desembarque foi na praia e rio que chamamos hoje de Caraíva (distrito de Porto Seguro a 55 Km do sul do recife de Cabrália), como já foi cabalmente detalhado.

O lugar em que Nicolau Coelho desceu não pode ser o distante rio Caí (rio do Queimado), nem o rio

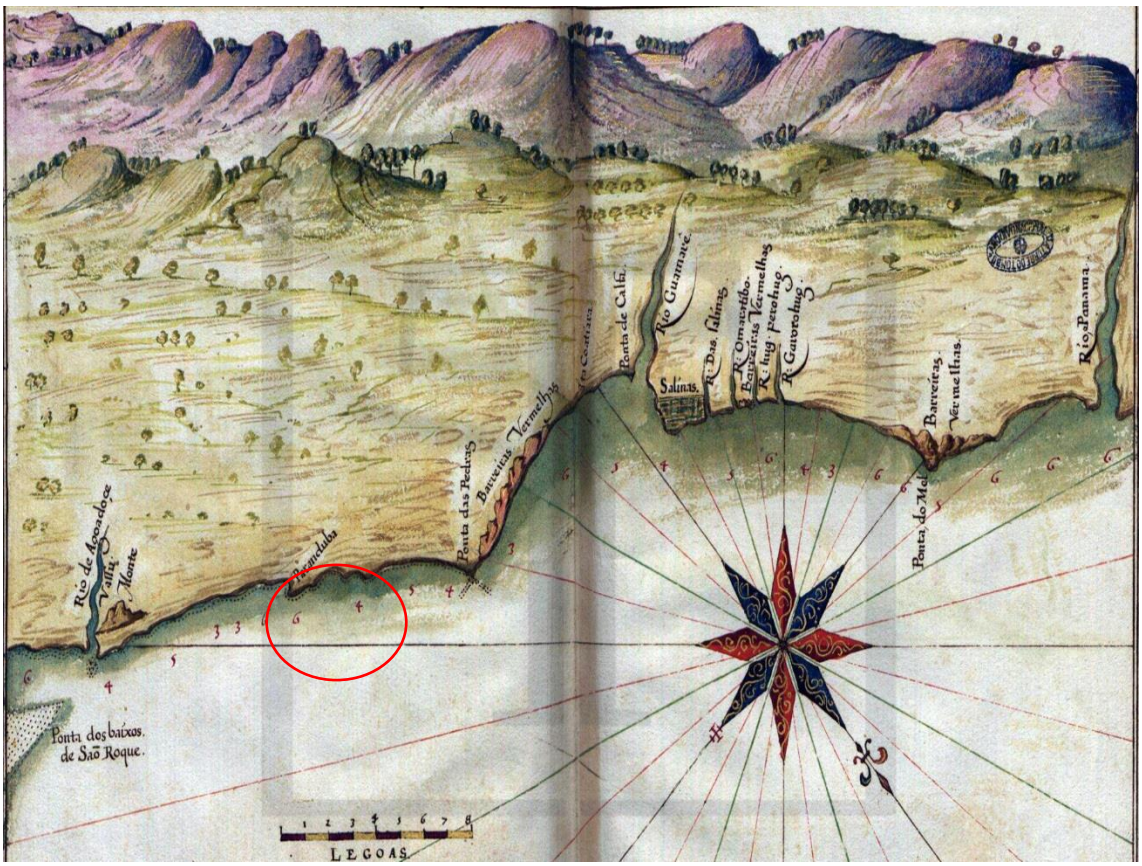
Corumbau (que tem metade da profundidade descrita na carta, a meia légua) ou em Itaquena (rio dos Frades) nem o rio Tancroso, pois não completam 10 léguas para o recife da Coroa Vermelha, pois somente Caraíva cumpre totalmente a profundidade do mar e a distância de 55 Km com o recife da Coroa Vermelha. As profundidades de meia légua e seis léguas da costa do rio dos Frades é o que mais se parece com a carta de Caminha e com Caraíva, mas do rio dos Frades a Cabrália só completa oito léguas ao invés das 10.

Estranhamente, os baianos dão pouca importância à Caraíva, este sim, o primeiro lugar de contato no Brasil. Os detalhes da carta de Caminha têm passado desapercebido dos pesquisadores que poderiam defender melhor a tese (na verdade o fato) dos locais da descida da frota de Cabral na Bahia.

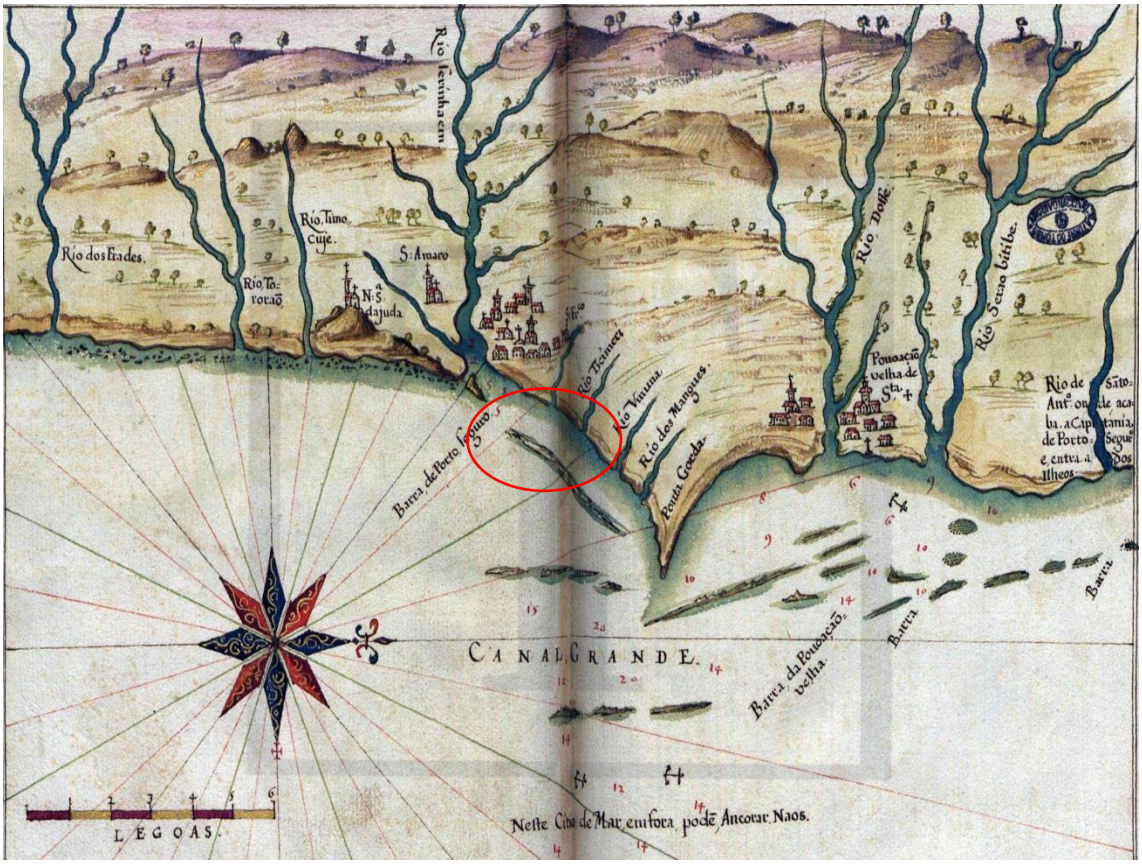
Hoje, com ajuda do Google Maps, ao se pesquisar os diversos rios e recifes do litoral baiano, os únicos que batem 100% com a carta de Caminha, são respectivamente o rio Caraíva e o recife de Coroa Vermelha em Cabrália, com a distância de 10 léguas (55 Km) entre um e outro, precisamente 55 Km pelo Google Maps e mais todos os dados de profundidade que batem perfeitamente.

Se eu não tivesse feito nenhuma medição *in loco* e me baseasse só nas cartas náuticas aliadas às coordenadas do Google Maps, já bastaria para se confirmar a carta de Caminha partindo do rio Caraíva.

Entretanto, há nesta pesquisa as duas análises: de campo (feitas por mim) e, há as cartas náuticas que também são de campo, mas que aqui funcionam como bibliográficas. Até mesmo as cartas náuticas de 1640 de João Teixeira Albernaz (do Norte do Rio Grande do Norte e em Porto Seguro), mesmo com a imprecisão da época, já reprovariam a ideia dos dados da carta de Caminha serem no RN. O problema das cartas antigas é que a escala não é precisa para ver as profundidades das braças. Ver abaixo os mapas de João Teixeira Albernaz de 1640. Use lupa para ver a impressão colorida deste livro ou veja no computador. Mais detalhes acesse o site: http://www.historia-brasil.com/mapas/mapas-historicos.htm.



Recife da praia do Marco (RN), bondosas três a quatro braças (são menos)



Recife de Cabrália (BA) mostrando área de cinco a 15 braças

Há muitas coincidências na carta de Caminha com o litoral potiguar com as distâncias equivalentes do rio e o recife citados aqui e por Caminha; aguadas (lagoas, tanto no RN como na BA), barreiras brancas e vermelhas (tanto no RN como na BA), etc. Esta pesquisa lembra que poderia abordar ainda muitos aspectos contidos na carta de Caminha, tais como: fauna, vegetação, etnia dos índios, geomorfologia baiana e potiguar, dentre outros.

No Rio Grande do Norte e Rio do Fogo, ocorrem algumas coincidências, porém os detalhes da distância, entre Cabo Verde a Rio do Fogo não batem com o relato de Caminha. Também não bate a profundidade do mar a meia légua de Rio do Fogo

nem as duas profundidades na praia do Marco (ver na página 58 e 79), bem como outros detalhes: a falta de ilhéu próximo ao recife do Marco e a falta de um rio rente praia.

Há vários relatos do "achamento" do Brasil antes de Cabral, com os portugueses Sancho Brandão (Em 1343, Documento do Archivo Secreto do Vaticano, livro 138, folhas 148 e 149) e Duarte Pacheco (Em 1498, livro I. cap. 2º., pag. 3 do Esmeraldo), bem como o espanhol Vicente Pizon (Em janeiro de 1500, De Orbe Novo Decades Octo).

Brandão na verdade foi depois dos Vikings o descobridor da América, além do Brasil. Pacheco foi o primeiro cartográfo da América. Ele e Portugal, colhiam secretamente Pau-Brasil desde Brandão. Se compararmos no Google Maps, vamos ver que Pacheco descobriu quase toda a extensão territorial da América e a cita com uma descrição metemática quase perfeita, pois cita que a terra a ocidente ia da latitude 20º a 70º do polo norte até 28º do polo sul. Essa descrição coincide com Porto Rico no Caribe até a penísula da Antártida (Drake Passage) mais próxima da Argentina que são exatamente as latititudes dadas por Pacheco.

Cito a página "original" de Assis Cintra (página 10) de "Nossa Primeira História (1921)":

capitão Duarte Pacheco Pereira explorar a *Ilha do Brasil* e verificar sua posição astronomica. E é o proprio capitão Duarte quem nos conta tal cousa em sua informação ao Rei, inserta no livro I. cap. 2.º pag. 3) do *Esmeraldo* escripto em 1498.

— «*E por tanto, bemaventurado Principe, temos sabido e visto como no terceiro anno de vosso Reynado do hano de Nosso Senhor de mil quatrocentos e noventa e oito, donde nos vossa Alteza mandou descobrir a parte ocidental passando alem a grandeza do mar ociano honde he achada e navegada huma tam grande terra firme com muitas e grandes Ilhas adjacentes a ella qué se estende a satenta graaos de Ladeza da linha equinociál contrá o polo arctico...* — *por esta costa sobredita do mesmo circulo equinocial em diante por vinte e oyto graaos de Ladeza contra o polo antarctico he achado nella munto e fino* BRASIL, *com outras muitas couzas de que os navios deste Reyno vem grandemente carregados.*»

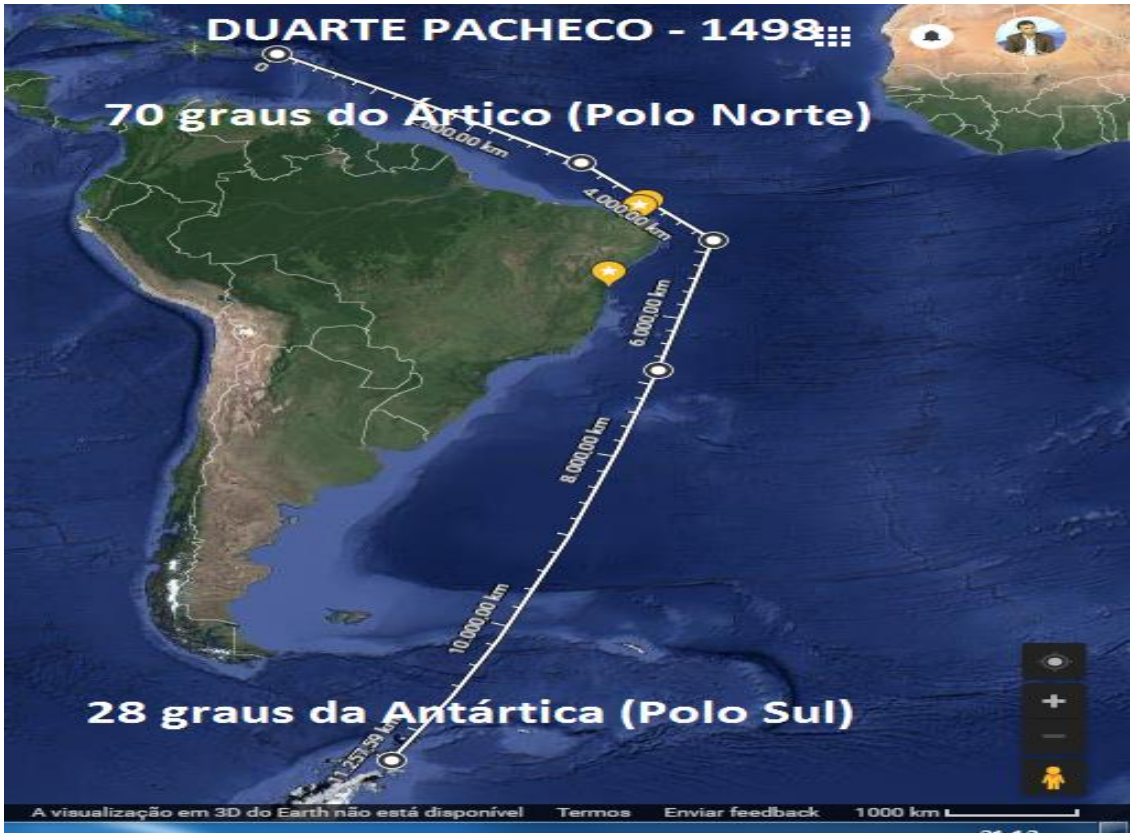
Attente-se bem no dizer do capitão Duarte Pacheco ao Rei:

«*...anno de 1498, em que vossa majestade nos mandou descobrir a parte occidental, passando além do mar oceano (Atlantico), onde se achou uma terra com abundante e fino* PÁO BRASIL, *numa distancia de 28 gráos do polo antarctico e 70 do polo arctico.*

Positivamente, era a America do Sul, era o Brasil.

Duarte Pacheco regressou a Portugal depois de sua viagem de exploração e servio de guia a Cabral no *espalhafatoso descobrimento* do Brasil. Mas esse *espalhafato* era necessario para que assim pudesse a diplomacia portuguêsa dar um choque real na habilidade espanhola e na astucia do Papa Alexandre VI, porfiado em lesar o nobre Portugal.

Os historiadores do Brasil não mencionam o



Fonte: Autor/ Mapa: Google Maps

Mas no que se refere a Cabral em 1500, abordamos aqui se a descida deste foi no RN ou na BA. Resta ao Rio Grande do Norte e a Lenine Pinto apenas a improvável possibilidade de ter sido o primeiro lugar de desembarque da viagem de Cabral em 1500, mas se assim for, em segredo.

Neste caso, a questão não seria se o descobrimento relatado na "carta de Caminha" foi no Rio Grande do Norte (Touros) ou na Bahia (Cabrália), pois os dados só coicidem na Bahia, mas: "Se Cabral em 1500 pisou primeiro no Rio Grande do Norte"! E se sim, por que Caminha, mestre João e o Piloto Anônimo omitiram isso? Não deram importância? Era um segredo de Estado?

Apesar do segredo de estado que envolvia as viagens, havia agora a intencionalidade de Portugal e Cabral oficializar aquilo que Sancho Brandão e Duarte Pacheco a tanto tempo haviam escondido, embora continuassem escondendo o descobrimento, definindo-o como casual. Porém, mesmo que Cabral tivesse pisado no RN, os lugares e dados da carta de Pero Vaz de Caminha são cabalmente na Bahia, não no Rio Grande do Norte.

Da mesma forma, se o marco de Touros não fosse de 1501, mas de 1500 segundo Pinto, e tivesse sido o primeiro a ser chantado na viagem de Cabral como ele defende, contudo, não pode ser o que está registrado na carta de Caminha, pois a mesma se detém ao litoral baiano explicados aqui nos 12 pontos. Sem falar que o marco de Touros deve ter sido chantado no RN por João da Nova (ou Gaspar de Lemos) por volta da viagem de Nova em 23 de abril de 1501 (por isso cabo de São Jorge).

Aliás, o que teria feito João da Nova desviar cerca de 2.000 Km da sua rota à Calicute? A respota seria a implantação do marco e batismo do cabo de São Jorge em cerca de 23 de abril de 1501, por isso surge o termo cabo de São Jorge (1501). Lembrando que o rio caraíva (BA) nos mapas mais antigos aparece como “rio São Jorge” (da descoberta de 1500).

5. O QUE FOI CONFIRMADO NESTA PESQUISA?

Resumindo, ainda que possa haver alguma bibliografia igual a algum ponto que escrevi aqui, quais as principais teses e provas aqui apresentadas?

1. Para se confirmar a carta de Caminha tem que haver primeiro a confirmação das profundidades, acidentes geográficos e distância entre os lugares. Se há divergência nestas três variáveis não haverá provas empíricas como aqui se apresentou sem contradição (prova);

2. O marco do Descobrimento de Porto Seguro, ao contrário do marco de Touros e do marco de Cananéia, tem sim a confimação escrita. O problema é que os pesquisadores não viram os pormenores da carta de Pero Vaz de Caminha, nem a carta de Pedro Álvares Cabral ao rei D. Manuel informando que a terra foi tomada com "padrão", conforme relata Assis Cintra no livro: "Nossa Primeira História, 1921".

A carta de Caminha fala do marco do Descobrimento de Porto Seguro e, estranhamente hoje, atribuem-lhe o ano de 1503 ou 1535. Como já dito, se o marco do Descobrimento de Porto Seguro não fosse o descrito na carta de Caminha, então haveria um marco perdido. Para que dois marcos de descobrimento em Porto Seguro? Assim, o marco do

Descobrimento é sim o chantado por Cabral em 1500, conforme a carta de Caminha e a carta perdida de Cabral (prova);

3. Não pode haver suposições que o rio abaixo do recife de Coroa Vermelha seja o distante rio Caí (14 léguas de distância) ou o rio Corumbau ambos do município do Prado, o rio dos Frades em Itaquena ou o rio de Trancoso, pois nenhum destes estão a 10 léguas (55 Km) do recife da Coroa Vermelha, nem a 55Km ao norte destes rios há recifes com "as mesmas descrições" da carta com a profundidade do mar indicada (prova);

4. Caraíva, localidade de Porto Seguro e seu rio Caraíva são o verdadeiro ponto inicial e de batismo do descobrimento do Brasil, pois estão a 55 Km ao sul do recife da Coroa Vermelha conforme diz Caminha na sua carta e, à meia légua do rio, encontram-se hoje cerca de 16 metros de profundidade como diz a carta de Caminha (prova);

5. O recife da Coroa Vermelha na divisa entre os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália é exatamente o recife citado na carta, uma das provas disso é a profundidade a uma légua (5,55 Km) do recife, 20 metros, bate com a dita na carta (prova);

6. Tudo indica que o ilhéu grande onde foi realizada a 1ª missa seja na barra do rio João de Tiba a 5,44 Km do recife da Coroa Vermelha ou o recife da Coroa Alta a 7 Km (tese);

7. O marco de Touros pode se relacionar com o

cabo de São Jorge pela data do cabo com a viagem de João da Nova.

O cabo de São Jorge (São Roque) fica a 80 Km ao sul da praia do Marco e pode ter sido batizado horas depois da implantação do Marco, no dia 23 de abril, pois coincide com as datas e distâncias da viagem de João da Nova. Assim, o marco pode ter sido implantado com Nova ou com Gaspar de Lemos em agosto de 1501.

Mas com Gaspar de Lemos surge pelo menos a "alteração do nome do cabo", de São Jorge para São Roque.

O marco de Touros (RN) e o marco de Cananéia (SP) não têm uma confirmação escrita cabal de quem os chantou e em que data. Por isso podem ter sido chantados tanto por João da Nova como Gaspar de Lemos, mas o batismo do cabo de São Jorge não há lógica ser com Lemos mas sim com Nova, devido a data de 23 de abril que por aqui passou (tese);

8. O rio Jardim é o rio citado na carta de Caminha e está cerca de 500 metros do local da cruz e da missa (prova);

9. E outros detalhes descritos nesta pesquia, bem como as distâncias e profundidades.

Quero caracterizar esta pesquisa como empírica, ou seja, experimental, não venho dizer aqui eu acho ou penso sobre as distâncias e profundidades da carta

de Caminha. Qualquer pessoa pode consultar as cartas náuticas ou fazer medições em campo.

Além das medições no RN, lembro que de seis (6) medições descritas para Bahia (2, 3, 7, 8, 10 e 11) dos 12 pontos da pesquisa, fiz quatro (4) delas (ponto 3, 8, 10 e 11) in loco e duas usei as cartas náuticas atuais (uma légua do recife e a seis léguas de Caraíva, ponto 2 e 7).

Se alguém quiser **confirmar** as medidas que fiz in loco e as duas que usei as cartas náuticas atuais, aceito o convite para voltar ao litoral do descobrimento. As distâncias e profundidades estão lá, não podem ser apagadas hoje nem na História.

A carta de Pero Vaz de Caminha, portanto, está documentada para o litoral baiano, não se pode apagar ou misturar fatos para o Rio Grande do Norte, pois todos dados citados na carta de Caminha batem na Bahia. Ela é um relato empírico que pode ser confirmado!

Respondendo a pergunta: “Aonde Cabral Desembarcou: na Bahia ou no Rio Grande do Norte? A resposta vai depender se vamos observar os dois desembarques na Bahia. O primeiro no rio Caraíva e o segundo no recife que hoje divide Porto Seguro de Santa Cruz Cabrália. Em Caraíva houve o primeiro desembarque da frota de Cabral com Nicolau Coelho e no recife da Coroa Vermelha em Porto Seguro-Crabrália do próprio Cabral. Mas o que é certo é que foi na Bahia.

Se Cabral desceu no RN antes de chegar na Bahia e quis esconder tal chegada, é dificil provar, mas podemos demonstrar facilmente que os lugares da “carta de Caminha” são na Bahia através dos dados dela, aliado ao Google Maps, Bing Mapas, cartas náuticas e as medições de campo que fiz dos lugares aqui citados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Capistrano de. O Descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: MEC, 1976.

CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande do Norte. MEC, Rio de Janeiro: 1955, e 3ª. Edição, Natal, 1999.

CAVALCANTI NETO, Manoel de Oliveira. 1500 de Portugal ao Saliente Potiguar: Praia do Marco Porta Oficial do Brasil. Natal: Offset Editora, 2018.

CINTRA, Francisco de Assis. Nossa Primeira História. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1921.

DIAS, Carlos Malheiros. A Semana de Vera Cruz – in História da Colonização Portuguesa no Brasil/HCPB, Litografia Nacional: Porto, 1921.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Arquivo PDF.

GOIS, Damião. Crônicas do Felicíssimo Rei D. Manuel. Coimbra: Imp. da Universidade, 1926.

MORAIS, Marcus Cesar Cavacanti de. O Brasil nasceu juridicamente no Rio Grande do Norte. /Enélio Lima Pretovich. Natal: Foco, 2007.

PEREIRA, Paulo Roberto. Os três únicos depoimentos do descobrimento do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro, Lacerda Ed., 1999.

PINTO, Lenine Barros. Reinvenção do

Descobrimento. RN/Econômico: Natal, 1998.

_____ Ainda a Questão do Descobrimento. Ed. Art Print: Natal: 2000.

_____ O Mando do Mar. Sebo Vermelho: Natal, 2015.

TEIXEIRA, Tânia Maria da Fonseca. Arraial do Marco: Nosso Porto Seguro. Autor: Natal, 2014.

VARNHAGEN. Francisco Adolfo. História Geral do Brasil. Melhoramentos: São Paulo, 1956.

Capa. Fotos dos dois recifes retiradas do Bing Maps.

INTERNET:

Disponível em<https://www.google.com.br/maps/@-16.7627626,-39.1111926,42416a,35y,270h/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<https://www.brasil1500.com>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<https://www.bing.com/maps>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<http://www.brasilmergulho.com/carta-nautica/>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Gabriel_(nau)>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<http://www.historia-

brasil.com/mapas/mapas-historicos.htm>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<http://jangadabrasil.com.br>acesso em 25.11.2018.

Disponível em<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4185836> acesso **PT-TT-GAV-8-2-8_m0023.TIF** em 25.11.2018.

Disponível em<http://antt.dglab.gov.pt/>acesso em 25.11.2018.

ENTREVISTAS

JORNAL IMPRESSO

http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/carta-de-caminha-revisitada/442428?fbclid=IwAR1ivS1xJbDsiGSNYD1QDhMft0nP0pioe1KLdUiQDVmr1dqJiSh-GM9fVlY

RÁDIOS

https://www.youtube.com/watch?v=eltY4P5Ra-s&fbclid=IwAR1-AyArqZWpBpmHgfEbajYZruoR83kSYQehCx2o7i4z15dJVzOXf8E-oxU

https://www.youtube.com/watch?v=eltY4P5Ra-s&fbclid=IwAR1-AyArqZWpBpmHgfEbajYZruoR83kSYQehCx2o7i4z15dJVzOXf8E-oxU

BÔNUS (Extras e Domínio Público)

1 MAPA DAS TRIBOS DO BRASIL EM 1500 – WINKIPEDIA

2 FOTO DE DOIS ÍNDIOS PATAXÓS QUE ATÉ HOJE TÊM COCAR, PINTURAS E CORRENTES SEMELHANTES AOS ÍNDIOS RELATADOS POR CAMINHA – WINKIPEDIA

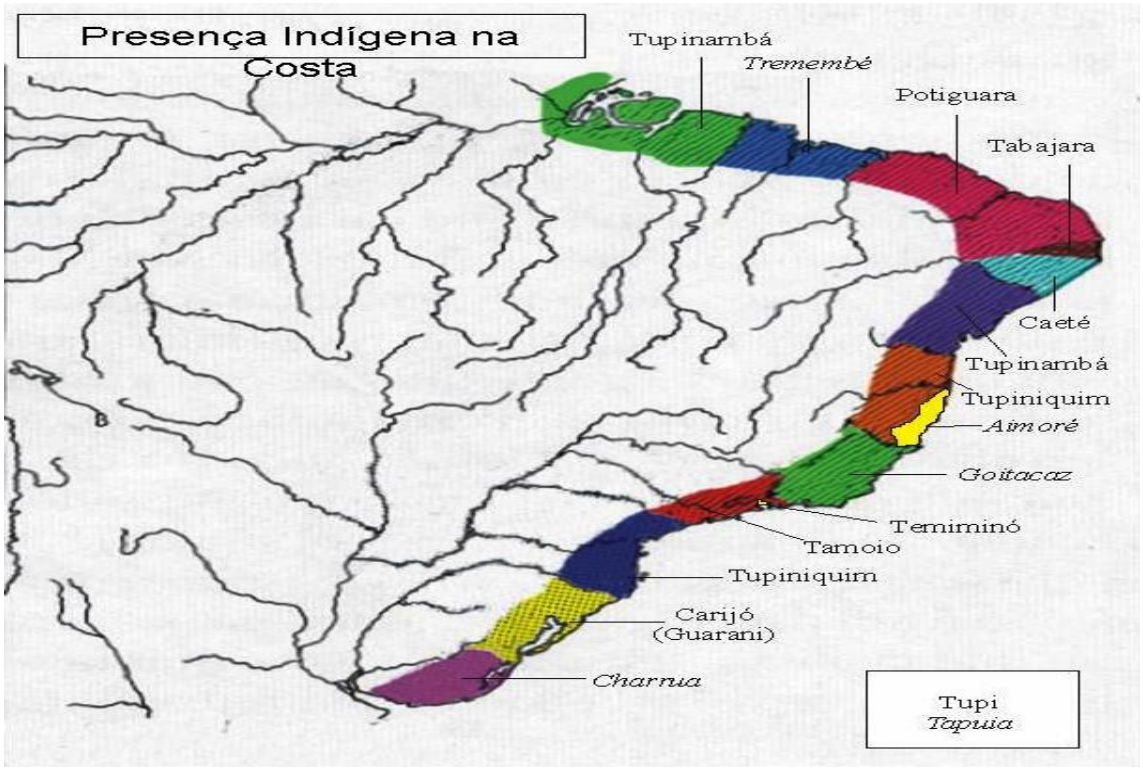
3 FOTO TIRADA DE FURA-BUCHOS RELATADOS NA CARTA DE CAMINHA. SANTA CRUZ CABRÁLIA – AUTOR EM 22/04/2016

4 CARTA NÁUTICA DE JOÃO TEIXEIRA ALBERNAZ (1640) COM O RIO CARAÍVA E O MONTE PASCOAL AO LADO – RIO CARAÍVA GRAVADO COMO "RIACHO"?

5 CARTA NÁUTICA CABRÁLIA – AUTOR/NAVIONICS

6 CARTA NÁUTICA PRAIA DO MARCO – AUTOR/NAVIONICS

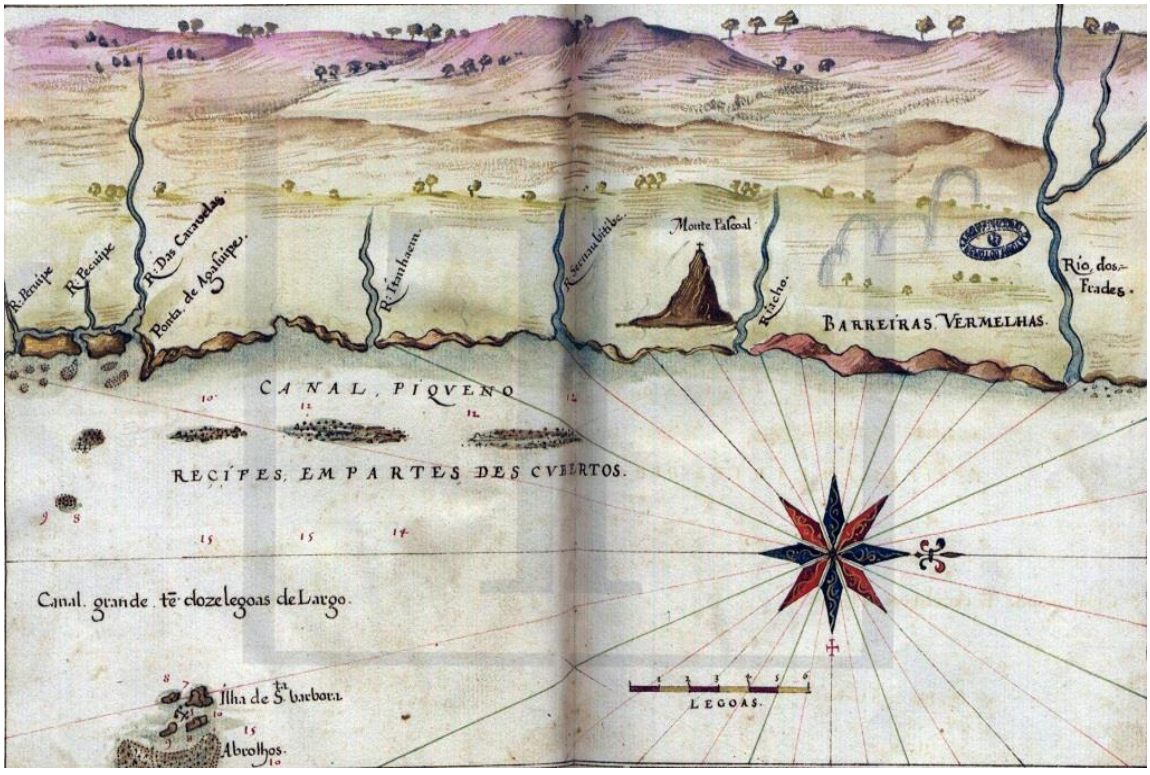
7 CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA – TRECHO SUBLINHADO QUE RELATA A DISTÂNCIA DE DOIS TIROS DE BESTA (500 M) DO RIO À CRUZ - <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4185836



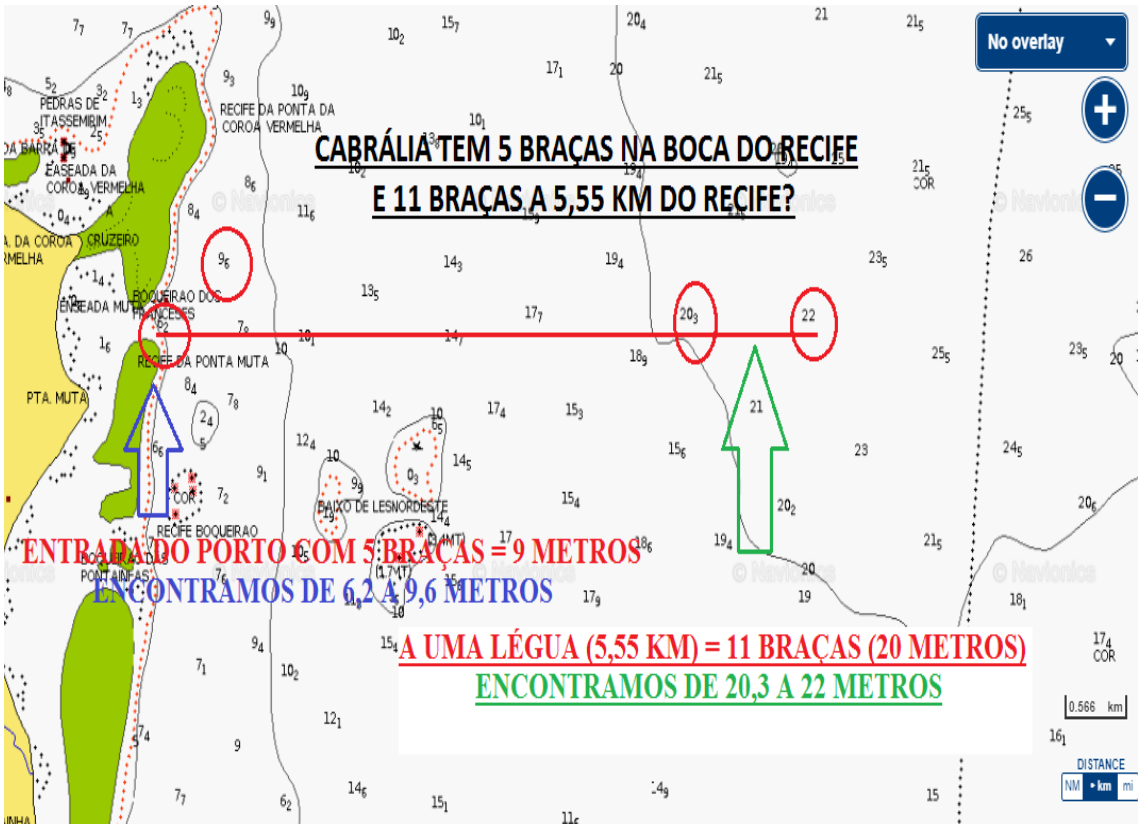
1 MAPA DAS TRIBOS DO BRASIL EM 1500 – https://pt.wikipedia.org/wiki/Potiguaras

2 FOTO DE DOIS ÍNDIOS PATAXÓS QUE ATÉ HOJE TÊM COCAR, PINTURAS E CORRENTES SEMELHANTES AOS ÍNDIOS RELATADOS POR CAMINHA – https://pt.wikipedia.org/wiki/Patax%C3%B3s

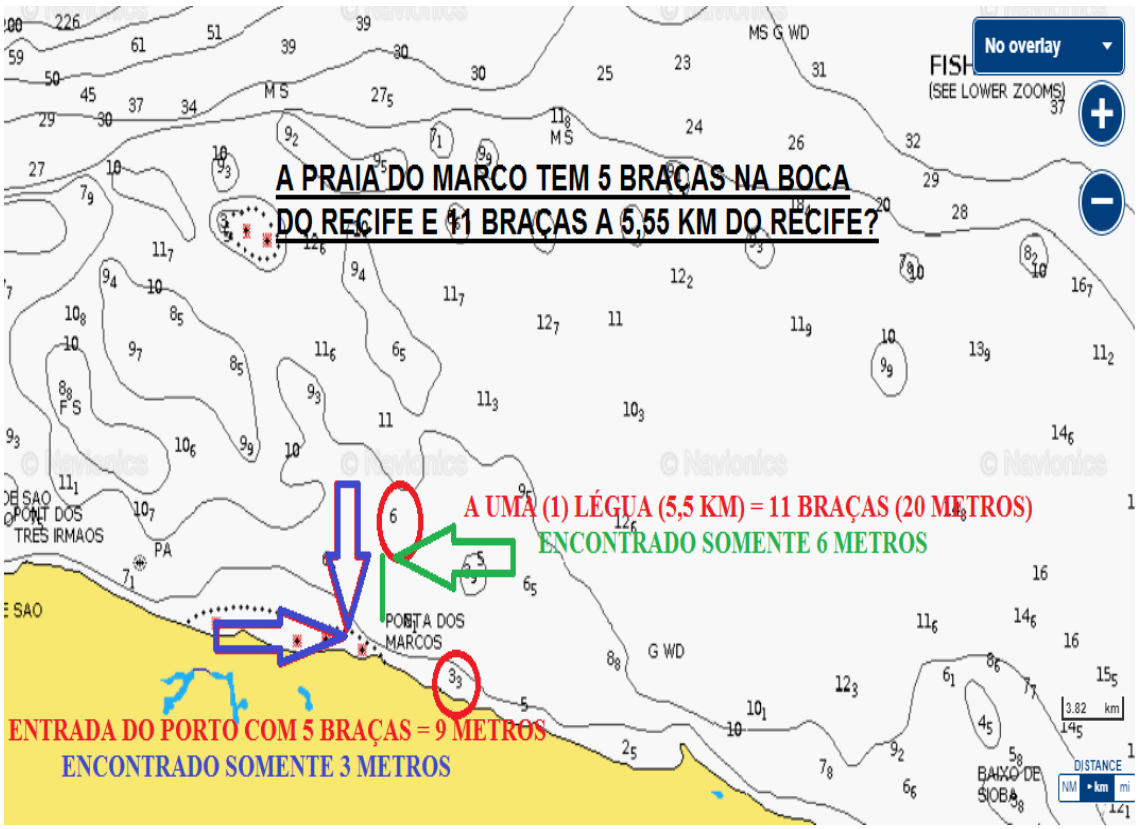
3 FOTO TIRADA DE FURA-BUCHOS RELATADOS NA CARTA DE CAMINHA. SANTA CRUZ CABRÁLIA – AUTOR EM 22/04/2016



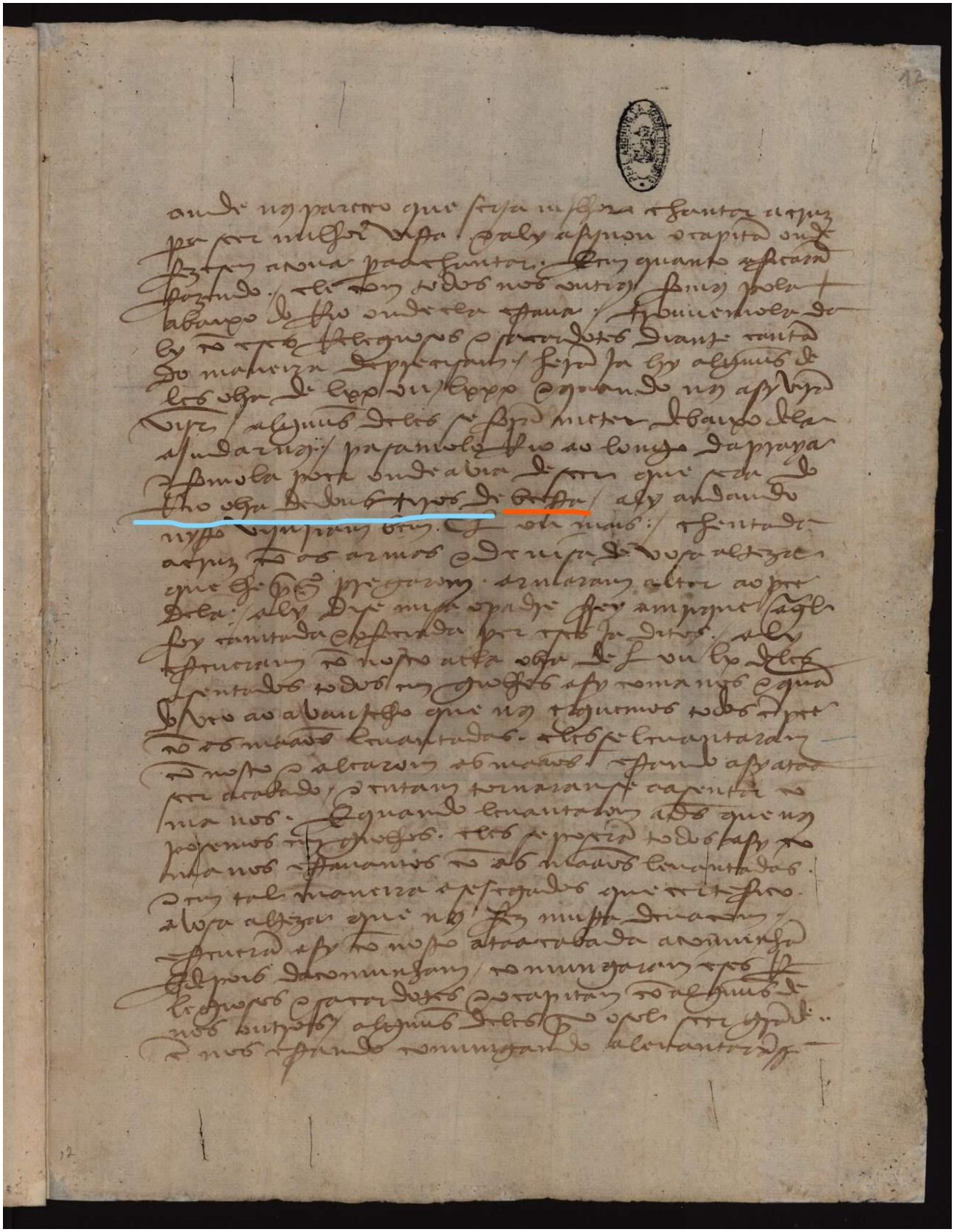
4 CARTA NÁUTICA DE JOÃO TEIXEIRA ALBERNAZ (1640) COM O RIO CARAÍVA E O MONTE PASCOAL AO LADO – RIO CARAÍVA COMO "RIACHO"?



5 CARTA NÁUTICA DE CABRÁLIA. Fonte: Autor/Mapa: Navionics



6 CARTA NÁUTICA DA PRAIA DO MARCO. Fonte: Autor/Mapa: Navionics



7 CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA – TRECHO SUBLINHADO QUE RELATA A DISTÂNCIA DE DOIS TIROS DE BESTA (500M) DO RIO À CRUZ: ... rio obra de dois tiros de besta... <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4185836.

POR QUE DESTE LIVRO?

Dentre muitas contribuições deste livro, elenco aqui pelo menos cinco que você verá na leitura:

1. A carta de Caminha pode ser amplamente provada hoje através da cartografia, das cartas náuticas e medições de profundidade do mar;

2. Os dados da carta (pouco pesquisados até hoje) confirmam a chegada de Cabral, não na costa potiguar como tem afirmado nas últimas décadas o pesquisador Lenine Pinto, mas na costa baiana;

3. Caraíva (BA) como primeiro lugar de desembarque da frota de Cabral. Tirando a dúvida do primeiro lugar de contato em terras baianas, até hoje paira a dúvida injustificada;

4. O marco do Descobrimento que está em Porto Seguro é de 1500, chantado por Cabral e não de 1503 ou 1535;

5. Dentre outras questões que envolve novas teses sobre datas, nomes e lugares ainda não pesquisados.

Como potiguar, gostaria que Lenine Pinto estivesse correto na teoria que Cabral desembarcou no Rio Grande do Norte. Apesar de minha discordância agradeço ao mesmo por seus questionamentos, aos quais concordo em alguns pontos, contudo, o que trago aqui é o empirismo da carta de Caminha, ou seja, como pode ser demonstrada matematicamente pela cartografia, cartas náuticas e medições de profundidade do mar.

Dickson Medeiros

9 788569 290018

NOVOS CÉUS EDITORA

www.brasil1500.com